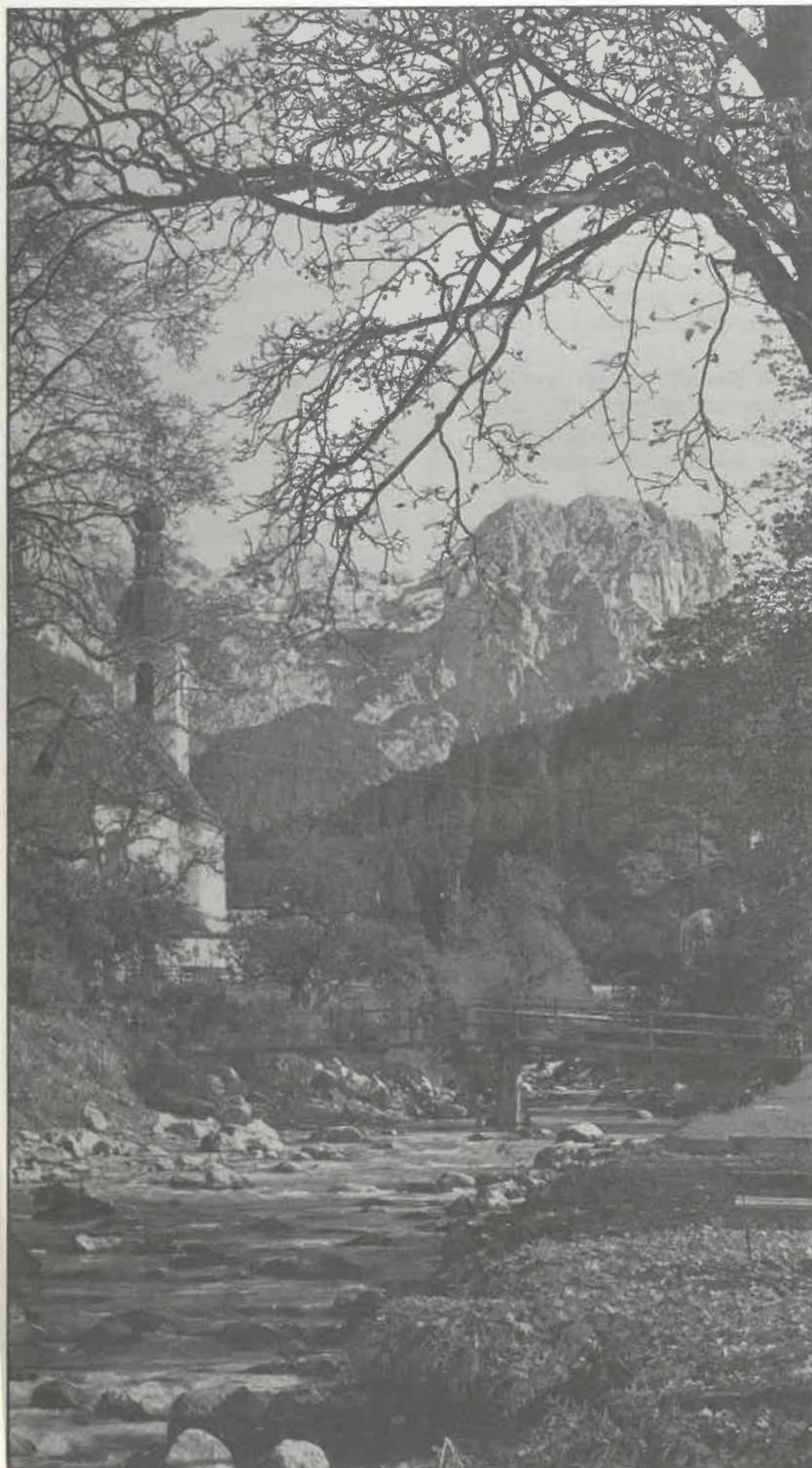


Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

NOVEMBRO/1981



O Poder da Bondade

Pág. 4

Uma Mulher no Banho

Pág. 9

Os Adventistas do Sétimo dia e a Saúde

Pág. 11

O Uso do Sal na Alimentação

Pág. 12

Do Tempo e das Oportunidades

Pág. 16

O Bicho-Preguiça

Pág. 18

Estamos a Viver em Tempo Emprestado

(Reflexões sobre a semana de oração 1981)

Artur Koestler, filósofo, residente na Inglaterra, escreveu recentemente que desde 6 de Agosto de 1945, dia em que a primeira bomba atómica explodiu sobre Hiroshima, a humanidade está a viver em tempo emprestado. De acordo com esta interpretação isto significa que desde este triste acontecimento nós não mais decidimos por nós mesmos acerca da direcção que a história mundial deve tomar mas que dependemos da possível fatalidade de sermos destruídos pelo poder atómico.

Como crentes na verdade bíblica temos sempre crido estar a viver em tempo emprestado. Desde o dia em que o pecado entrou neste mundo Deus tem dado tempo a fim de que a humanidade encontre o seu caminho de volta à salvação eterna.

Tempo emprestado: isto significa que não somos donos do tempo e por conseguinte não podemos dispor do tempo de acordo com a nossa maneira pessoal de pensar. Deus requererá de nós contas acerca de como temos usado o tempo que Ele nos tem emprestado.

Como crentes nas promessas de Deus apesar de nos sentirmos receosos podemos olhar para o futuro com grande esperança. Se cremos que os nossos tempos estão nas Suas mãos, temos a certeza de que, na história mundial, será cumprida a profecia bíblica e que tudo aponta para o breve retorno de Cristo.

A semana de oração deve novamente apontar para este objectivo. Necessitamos de orar a fim de fazer face aos muitos perigos que surgirão durante estes tempos do fim. Devemos estar sempre prontos para orar.

Por conseguinte a semana de oração é um ponto alto na vida da Igreja Adventista do Sétimo Dia, mas também pode ser um marco para assinalar o ano que está à nossa frente a fim de orarmos com muito mais intensidade, no seio da família, individualmente e na igreja.

Quanto mais usarmos o «tempo emprestado» para orarmos tanto melhor seremos capazes de cumprir os nossos deveres diários e melhores experiências teremos na nossa vida espiritual.

A nossa maior preocupação é estarmos preparados para o dia da vinda do Senhor. Precisamos de uma compreensão mais profunda da palavra profética para os nossos dias. Precisamos de orar e até mesmo lutar por ela. Somos nós uma igreja que está lutando a sério por esse objectivo? É realmente a nossa sincera preocupação sermos «pedras vivas» no edifício divino? Se sim, a semana de oração de 1981 trará novo vigor, nova actividade para concluirmos a obra do Senhor sobre a terra. Então daremos também com alegria e felicidade a oferta de sacrifício, a qual faz parte do nosso culto, no final da semana de oração.

E. Amelung

Secretário Tesoureiro da Divisão Euro-Africana

SUMÁRIO

- Estamos a Viver em Tempo Emprestado
- Editorial
- O Poder da Bondade
- O Remanescente sem Pecado. Quando? Como?
- Uma Mulher no Banho
- Os Adventistas do Sétimo Dia e a Saúde
- O Uso do Sal na Alimentação
- Do Tempo e das Oportunidades
- O Bicho-Preguiça
- Notícias do Campo

Revista Adventista

Publicação mensal

NOVEMBRO DE 1981
ANO XLII N.º 422

Director: J. MORGADO

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÂNTICO

Redacção

e

Administração:

Rua Salvador Allende. lote 18, 1.º

Telefone 251 0844

2686 SACAVÊM CODEX

Execução gráfica:

SANTOS & COSTA, LDA. - artes gráficas
Vale Travelho — 2480 Porto de Mós

Preços:

Assinatura Anual . . . 200\$00
Número Avulso 20\$00

ESTRANGEIRO: além do preço de assinatura, os portes são a cargo do assinante.

Prezados Irmãos

O mês de Novembro inicia-se com um dia dedicado ao trabalho missionário, que cada Igreja é convidada a realizar num local — grupo, Escola Sabatina filial, ou onde vive um ou outro membro de Igreja — de modo a estabelecer ali uma nova Igreja.

Creemos que, pela acção decidida de cada Igreja, o nosso trabalho pode avançar e progredir.

O Senhor faz um convite especial a cada um para um trabalho sistemático. «O verdadeiro cristão não trabalha para Deus por impulso, mas por princípio; não por um dia ou um mês, mas por toda a vida.» — *Obreiros Evangélicos*, pág. 84. É fácil o cansaço atingir as nossas fileiras e este cansaço, esta intolerância tem que desaparecer: «Não há senão um remédio verdadeiro para a indolência espiritual, e esse é trabalhar — trabalhar pelas almas que necessitam do vosso auxílio.» — *Testimonies*, vol. IV, pág. 236.

É necessário que cada um, como um soldado responsável na frente da batalha, cumpra o seu dever e, então, poderemos ter a alegria de ver a Obra do Senhor ser completada.

Chamo a vossa atenção para um apelo ao trabalho de Evangelização que propomos às Igrejas e a cada membro da Igreja realizar. É uma tarefa pessoal que cada um terá que desempenhar, pois no caso de não ser um «servo fiel» irá complicar a tarefa dos outros.

São inúmeras as possibilidades que cada um tem para colaborar nesta obra, que florescerá se realmente lhe demonstrarmos todo o nosso interesse e dedicação.

As lições que colhemos da Igreja primitiva são interessantes. Parece que estamos sempre à espera que um acontecimento extraordinário surja para o desenvolvimento da Igreja. No entanto, ele é simples:

1. Preparação individual através do poder do Espírito Santo (Actos 1:8)
2. Espírito de oração sobre os planos feitos (Actos 4:27-31)
3. Decisão de ir anunciar (Mateus 28:18-20)
4. Decisão de colher no tempo favorável (Actos 2:41)

Usamos muitas vezes as nossas energias em vãs críticas e discussões quando há um trabalho tão grande a realizar.

«De importância igual às conferências públicas é o trabalho de casa em casa nos lares do povo. ... Os que desejam investigar a verdade, precisam de ser ensinados a estudar diligentemente a Palavra de Deus. Alguém terá de ajudá-los a edificar sobre um fundamento firme.» — *Evangelismo*, pág. 429.

«Podemos dirigir palavras de animação àqueles com quem nos encontramos. 'A palavra a seu tempo quão boa é!' Almas estão a perecer por falta de trabalho pessoal.» — *Carta 151*, 1903, citado em *Evangelismo*, págs. 430 e 431.

«Tão certo como nos estar preparado um lugar nas mansões celestes, há também um lugar designado aqui na Terra, onde devemos trabalhar para Deus.» — *Parábolas de Jesus*, págs. 326, 327.

«Todos têm o seu lugar no plano eterno do Céu. Todos devem colaborar com Cristo para a salvação de almas.» — *Ibidem*, pág. 326.

Esperamos que o Senhor nos ajude a todos a cumprir a tarefa de levar aos outros a bendita mensagem que um dia fez chegar até nós.

Vosso em Cristo
J. A. Morgado

O Poder da Bondade

A bondade é uma expressão de amor que desperta sentimentos de gratidão nos seres humanos

Neslie Weatherhead certa vez encontrou uma família com um menino parcialmente paraplégico. O pai também havia ficado doente e finalmente morreu, mas ninguém pareceu importar-se. Nem o seu ministro, nem os membros da sua igreja expressaram simpatia ou interesse. Contudo, alguns católicos romanos ofereceram-lhe assistência material e ajudaram o menino semi-paraplégico a recuperar a confiança em si mesmo.

«Então», relata Weatherhead, «fitando-me, a mulher falou uma frase que tem continuado viva comigo desde então. Ela disse com olhar semi-espantoso, como se estivesse com medo de que eu a compreendesse: Eu espero que você não venha pensar que nós tenhamos procedido mal — mas nós nos tornamos católicos romanos. — Ela concluiu rapidamente, sem esperar por mim para replicar: Eles nunca disseram uma palavra a respeito de religião. Foram incessantemente bondosos para conosco.

«Eu me senti reduzida ao silêncio e humilhada. A questão que permaneceu com ela era o amor que lhe foi demonstrado por esses devotos católicos romanos, que nunca indagaram por um retorno em termos de ir à igreja, credo doutrinário, ou ensino religioso. Eles a encontraram em necessidade, e isso era razão suficiente para ajudá-la».¹

De facto, «ninguém poderá deixar de sentir o poder que a bondade possui em atrair pessoas para a mensagem. Quantos conversos à nossa igreja foram primeiramente atraídos por um amável carácter cristão, antes que a lógica da verdade começasse a apelar à razão?»²

Mahatma Gandhi (1869-1948), apóstolo nacional e religioso da Índia, declarou certa ocasião: «Estou pronto a tornar-me cristão, se encontrar cristãos que pratiquem o Sermão da Montanha.» Talvez a nossa falha esteja esboçada nestas palavras! Mas a verdade é que poderíamos alcançar maior número de pessoas com a nossa mensagem, se utilizássemos um plano de bondade desinteressada e aplicada de maneira sistemática.

Influência da Bondade Sobre os Sentimentos

As emoções e os sentimentos fazem parte da vida. «Algumas pessoas possuem sentimentos mais fortes do que outras. E algumas são mais dirigidas pelos seus sentimentos do que outras.»³

Referimo-nos aos sentimentos não-solicitáveis, interiores, reacções pessoais para viver tudo ao nosso redor. Eles vêm automaticamente do nosso interior como resposta a alguma coisa fora de nós.

«...Sentimentos não são pensamentos. Sentimentos estão ligados com a parte do nosso sistema nervoso chamada autónomo; pensamentos e raciocínio envolvem o centro mais elevado do nosso sistema nervoso central. Idealmente, nós podemos controlar os nossos pensamentos, porém os nossos sentimentos estão fisiologicamente envolvidos com o nosso corpo de modo que não são tão manejáveis. Podemos, por pensamentos, decidir dar um presente a um amigo, mas é bem mais difícil controlar o fluxo de prazer, quando nós o damos. Podemos, por pensamentos, decidir fazer uma confissão, mas não podemos controlar o bater do nosso coração enquanto estamos confessando.»⁴

Qual não é a reacção ou sentimento daquela mãe ao rever o filho que esteve ausente de casa vários anos e que agora retorna? Ou daquele aluno ao encontrar o seu professor na cidade, e este lhe dá um pequeno pacote fechado contendo algo de que ele muito gosta? — E, diga-se de passagem, que, muitas vezes, os sentimentos são tão profundos que parecem anuviá-los e absorver os nossos pensamentos; e assim as palavras são insuficientes para expressar sentimentos. — Aquele aluno diz: «Muito obrigado!» ao professor; mas parece que isto não basta. Algo interior lhe diz: «Isto não é suficiente! Faça alguma coisa mais.» Assim o menino não sossega enquanto o seu pai não arranja alguma coisa para que ele retribua ao seu professor no próximo dia de aulas.

A cada acção corresponde uma reacção: e há certas coisas às quais reagimos de maneira involuntária e mais acentuada do que a outras.

A bondade é uma expressão de amor que desperta sentimentos de gratidão nos seres humanos. Quando esses sentimentos forem muito acentuados, as meras palavras serão insuficientes para os expressar, e a pessoa é levada a «agir» em retribuição, a fim de descarregar esses sentimentos e sentir alívio.

A bondade desinteressada acende uma chama no interior das pessoas, que arde muito, e que apenas pode ser apagada acendendo-se outra chama semelhante.

Assim, um plano de bondade desinteressada

não apenas gera confiança, mas, se for bem canalizado, poderá servir como «motivação» para levar as pessoas a dar um passo a mais, o que muitas vezes poderá ser decisivo.

Influência da Bondade na Conversão

Em *Testimonies*, vol. 9, pág. 189, E. G. White declara que, se nós fôssemos «bondosos e... de coração ternos... haveria cem conversões à verdade onde agora há apenas uma.»

Esta frase encerra um grande desafio para nós! Porém, para alcançarmos os resultados desta profecia condicional, não basta apenas termos fé e sermos bondosos. A bondade, contudo, necessita de ser organizada e canalizada num activo ministério de amor.

«O êxito apenas pode acompanhar a ordem e acção harmoniosa. Deus requer ordem e método na Sua obra hoje, não menos do que nos dias de Israel. Todos os que estão a trabalhar para Ele devem fazê-lo inteligentemente, não de maneira descuidada, casual.»⁵

«Existem grandes leis que governam o mundo natural, e as coisas espirituais são controladas por princípios igualmente certos. Os métodos para um fim devem ser empregados, se quisermos obter os resultados desejados.»⁶

Relacionando estas três declarações de E. G. White, concluímos que a bondade pode fazer milagres, mas ela precisa de ser organizada e deve obedecer a certos métodos pré-estabelecidos, para atingir fins determinados — entre os quais, o de levar pessoas à conversão.

O indivíduo que se encontra nos primeiros estágios de desenvolvimento da fé, julga uma organização religiosa, não tanto pelo sincronismo e coerência do seu corpo doutrinário, mas pelos resultados da aplicação prática e observável através dos seus membros. Os exemplos o influenciaram grandemente. A sua observação religiosa é primariamente baseada no raciocínio do efeito para a causa. Ele observa a família do vizinho e isto poderá levá-lo a indagar: «Porque são eles assim?» Porém, os sentimentos sobrepujam o raciocínio.

Nesta fase, demonstrações de bondade desinteressada causam grande influência. É por isso que a obra médica é considerada o braço direito da nossa mensagem.

Assim, muitos dos que se encontram agora «no vale da decisão» (Joel 3:4) poderiam ingressar nas fileiras do povo de Deus, se nos valêssemos da «motivação» da bondade para alcançá-los.

Requisito Essencial

A vida de Cristo era uma ilustração das Suas palavras. Ele «andou por toda a parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo» (Actos 10:38). «O amor de Cristo pela humanidade sofredora não podia ser calculado ... Jesus fez o bem pelo facto de que Ele era bom e para esta maneira

de praticar o bem, Ele chama os cristãos.»⁷ Assim, os cristãos são chamados primeiramente à experiência prática de «serem» bons, pelo facto de estarem unidos a Cristo, que é a fonte de toda a bondade. Só poder ser bondoso quem «é» bom, e isto só pode ser alcançado em Cristo, pois a bondade é um dos frutos do Espírito. (Ver Gál. 5:22).

O Resultado Prático

Num artigo da Revista *The Ministry*, de Dezembro de 1977, Clark B. McCall, pastor adventista de Kerman, Califórnia, relata a sua experiência na aplicação de um plano, por ele desenvolvido, ao qual deu o nome de «Kindness-Call» (Chamado-bondade). Após um sermão sobre o poder ganhador de almas da bondade, ele convidou os membros da sua igreja para participarem desse «Chamado-bondade» e escolheu uma secretária para orientar o trabalho. Ele diz que:

«O membro examina o tipo de serviço-bondade que ele oferecerá semanalmente numa folha voluntária. Incluídos na lista estão: cuidado de bebés, transportes, ajuda no serviço doméstico, e visitas em geral. Uma senhora que não possuía transporte, ofereceu-se para fazer pão, e outros ofereceram-se para os entregar... Como resultado dessa ênfase, testemunhámos um aumento de 2.000% em baptismos sobre o ano anterior, numa das nossas igrejas.»

Isto aparenta ser um milagre além das nossas possibilidades! Mas E. G. White diz: «O que homens fizeram, homens podem fazer.»⁸

A bondade desinteressada atinge facilmente as pessoas dos primeiros estágios da fé, o que inclui a maioria das pessoas; porém, poderá influenciar as outras de níveis mais avançados. Para tanto, devemos praticar o bem de maneira desinteressada, e não com a condição de que eles entrem na nossa igreja.

O melhor método poderá ser não falar sobre religião, conforme a experiência de Leslie Weatherhead, apresentada no início deste artigo e, então, deixar que a própria pessoa se interesse e seja motivada pelo sentimento de gratidão pelo nosso serviço-bondade. Ao termos conquistado a simpatia da pessoa, e o seu coração estiver aberto para a mensagem, poderemos então dar um testemunho franco da nossa experiência particular com Cristo — o significado que Ele deu à nossa vida, trazendo paz, felicidade e removendo toda a ansiedade...

Assim, poderemos prosseguir com tacto e cautela, e aproveitando as oportunidades, as quais são como o ferro — devem ser malhadas quando estão quentes.

Grandes vantagens esse tipo de trabalho apresenta:

- 1) Todo o bem que fazemos aos outros se reflecte em nós. Há um retorno — ao fazermos o bem, tornamo-nos bons;
- 2) Almas serão alcançadas com facilidade;

3) A igreja, se for envolvida com tal espécie de trabalho, estará unida por «cordas humanas» e «laços de amor» (Oséias 11:4), e exercerá uma tremenda influência sobre a comunidade, atraindo outros a ela se unirem. Será como o campo magnético de um grande ímã, atraindo almas sinceras.

Um ambiente dessa natureza nas nossas igrejas eliminaria grandemente o sentimento egoísta e as dissensões, e tornar-se-ia um meio muito favorável para o desenvolvimento da fé, da unidade, da amabilidade, e da experiência cristã. Haveria mais humildade e um cristianismo melhor.

«A bondade cuida. A bondade visita. E a bon-

dade conquista...Bondade é a sobremesa que completa qualquer outro método evangelístico.»⁹

Referências:

1. Kubo, Sakae. *Calculated Goodness*. Nashville, Tennessee, Southern Publishing Association, 1974, págs. 11 e 12.
2. McCall, Clark B. *Why not Use the Net Too?* In: *The Ministry de Dezembro*, 1977. Washington, D.C., Review and Herald Publishing Association, pág. 2.
3. Davis, Thomas A. *How to be a Victorious Christian*. 2.ª ed. Washington, D.C., Review and Herald Publishing Association, 1976, pág. 95.
4. Jacobs, Joan. *Feelings! Where they come from and how to handle them*. 2.ª ed. Weaton, Illinois, Tyndale House Publishers, 1976, pág. 13.
5. White, Ellen G. *Patriarcas e Profetas*, pág. 392.
6. White, Ellen G. *Testimonies* vol. 9, pág. 221.
7. Kubo, Sakae. *Op. Cit.* pág. 10.
8. White, Ellen G. *Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, pág. 28.
9. McCall, Clark B. *Op. cit.* pág. 3.

WILSON ENDRUVEIT

O Remanescente Sem Pecado. Quando? Como?

**Durante os últimos anos,
uma nova teoria chegou a ser ensinada
com relação ao pecado
na purificação do santuário.
Defendia-se a ideia de que os pecados
dos vencedores são apagados no Céu,
também toda a natureza pecaminosa e
os vestígios do pecado
serão tirados dos vencedores
ao serem selados.
Qual é a verdade bíblica?
Que diz o Espírito de Profecia?**

A Igreja Adventista tem sustentado que na purificação do santuário, no julgamento agora em andamento, os vencedores terão os seus pecados perdoados e os seus nomes serão mantidos no livro da vida. No caso dos vencedores que estarão vivos no fim do tempo da graça, não somente terão os seus pecados apagados mas também serão selados como justos e santos, e desta maneira viverão sem pecado durante as pragas, durante as quais não haverá intercessor. Então, por ocasião da vinda de Jesus, o corpo mortal com a sua natureza pecaminosa será

transformado num corpo imortal sem natureza pecaminosa. Dessa maneira é somente na segunda vinda de Cristo que a natureza pecaminosa e os vestígios do pecado e a possibilidade de pecar serão removidos.

Esse ponto de vista foi plenamente confirmado pela Ira. E. G. White como sendo a verdade.

Durante os últimos anos uma nova teoria chegou a ser ensinada com relação ao pecado na purificação do santuário. Defendia-se a ideia de que ao mesmo tempo em que os pecados dos vencedores são apagados no Céu, também toda a natureza pecaminosa e os vestígios do pecado são tirados dos vencedores ao serem selados.

O uso da palavra pecado

Para termos uma compreensão do problema devemos considerar o uso da palavra pecado nas Escrituras. Se perguntarmos a um adventista, «o que é pecado?», ele prontamente dirá: «Pecado é transgressão da lei.» (I S. João 3:4).

Pecado é transgressão da lei de Deus em pensamento, palavras ou actos. Está aquém do padrão estabelecido pela lei de Deus, a Palavra de Deus e o carácter do Seu Filho. Portanto «toda a injustiça é pecado». (I S. João 5:17). «O que não é da fé é pecado.» (Rom. 14:23). Pecado é rejeição da luz. (I S. João 15:22, 24). Pecado é descrença. (S. João 16:2).

A palavra «pecado» é também usada para descrever a nossa natureza pecaminosa, que cada pessoa herda em consequência da desobediência de Adão. «Por causa do pecado a sua posteridade nasceu com tendências inatas de desobediência.» (E. White, S.D.A. *Bible Commentary*, vol. 5, pág.

WILSON ENDRUVEIT, Ph. D.

Director da Faculdade de Teologia do Instituto Adventista de Ensino, São Paulo

1128). O salmista declara: «Eis que em iniquidade fui formado e em pecado me concebeu minha mãe.» (Sal. 51:5).

«Em pecado me concebeu minha mãe»; a palavra «pecado» aqui não significa transgressão da lei. Não houve nenhum acto de transgressão quando David foi concebido pela sua mãe. Pecado neste caso significa pecados inatos. Refere-se à natureza pecaminosa com a qual cada pessoa nasce.

Assim o pecado é apresentado em dois aspectos. É a transgressão da lei por pensamentos, palavras ou acções. Ou pecado pode referir-se ao pecado inato ou à natureza pecaminosa. Paulo designa isto de «pecado que está em mim» ou a lei reino de pecado nos membros do seu corpo. (Rom. 7:21 e 24).

A solução de Deus para o problema do pecado

A solução de Deus para o pecado pode ser resumida desta maneira: quando nós recebemos o Senhor Jesus Cristo como nosso Salvador pessoal, a justiça imputada de Cristo confere total e completo perdão para todas as transgressões na nossa vida do passado. Então a justiça comunicada de Cristo, que vive em nosso coração renovado, se completamente assimilada pela fé, irá livrar-nos do domínio do pecado inato ou natureza pecaminosa e desta maneira preserva-nos de cometer actos pecaminosos.

Se obedecermos a Jesus Cristo até o fim, então por ocasião da Sua vinda, Ele mudará o nosso corpo mortal, pecaminoso, num corpo imortal e sem pecado. (Fil. 3:20, 21; I Cor. 15:50-54).

Esta é a ocasião e a maneira como o pecado inato (natureza pecaminosa) e os vestígios do pecado serão completamente erradicados. Estes não serão erradicados senão quando o corpo for transformado por ocasião do segundo advento de Jesus.

A verdadeira santificação, «Cristo em nós» livra o cristão do domínio do pecado. Isto nos dá a vitória sobre actos pecaminosos (pecado no sentido de actos). Mas não há nenhuma referência ou experiência de alguém na Bíblia que mostre que o pecado inato (natureza pecaminosa) foi erradicado antes da volta de Jesus. Não há nenhum texto bíblico que indique que a natureza pecaminosa desaparecerá simultaneamente com o apagar dos seus pecados por ocasião do julgamento. A erradicação da natureza pecaminosa do homem não se realizará senão quando Jesus voltar e transformar o corpo mortal e pecaminoso, num corpo imortal e sem pecado. Consequentemente a teoria de que a natureza pecaminosa e os vestígios do pecado são erradicados por ocasião do selamento do vencedor é contrária às Escrituras e não pode ser aceite.

A purificação no dia da Expição

O santuário típico era purificado no dia da Expição. A Bíblia mostra claramente que esta purifi-

cação se restringia à remoção figurada dos pecados como actos de transgressão (ver Lev. 16:30). Nesse dia, os israelitas deviam afligir as suas almas em arrependimento de todos os pecados. Assim o templo das suas almas devia ser purificado do pecado, enquanto o sumo sacerdote estava purificando o santuário. Entretanto, não havia e não poderia haver qualquer erradicação da natureza pecaminosa por ocasião da purificação do santuário.

Esta purificação compreendia arrependimento pelo pecado, e o cancelamento final dos actos de transgressão que haviam sido confessados sobre a cabeça do animal (ver Lev. 16:21, 22).

Deste modo, vê-se que a purificação do santuário tratava apenas com o pecado ou actos de transgressão. Não incluía nenhuma erradicação da natureza pecaminosa dos adoradores.

Purificados pelo Sangue de Cristo

«O sangue de Cristo nos purifica de todo o pecado.» (I S. João 1:7). Pecado neste caso refere-se aos actos de transgressão. De que maneira o sangue de Cristo torna o crente sem pecado? Pela justiça de Cristo todos os pecados cometidos em palavras, pensamentos ou actos são perdoados. Então Deus não imputa ou considera esses pecados contra nós. Isso coloca-nos em Romanos 4:8 «Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa o pecado.» Quando «Deus imputa a justiça sem obras» isso inclui a não imputação do pecado. O crente é aceite por Deus como se ele não tivesse pecado. Fica sem pecado por estar vestido da justiça de Cristo. Mas significa isto que ele não pecará ou não poderá pecar? Não. Significa que não há nele pecado no sentido de não possuir mais a natureza pecaminosa? Não.

Leiamos os versículos a seguir de I João 1:7 — «Se dissermos que não temos pecado somos mentirosos, e a verdade não está em nós.» I João 1:8.

Quando tomamos os versículos 7 e 8 juntos, o assunto é claro. Quando somos purificados de tudo pelo sangue de Cristo, nós não devemos dizer que não há pecado em nós. Porque não? Porque ainda possuímos a natureza pecaminosa. «Cristo em nós» certamente nos livra da lei ou reino do pecado em nosso corpo.

Sem pecado somente na transformação

Tudo isto é confirmado pela significativa declaração do Espírito de Profecia: «Nós não podemos dizer: 'Eu sou sem pecado' antes de o corpo ser transformado para ser igual ao Seu glorioso corpo.» E. G. White, *Signs of the Times*, 23 de Março de 1888.

Isto é claro. Ninguém pode reclamar a erradicação do pecado do seu corpo (natureza pecaminosa) senão por ocasião da transformação. (Fil. 3:20, 21). À parte dessa transformação que ocorrerá por ocasião da segunda vinda de Jesus, não há nenhuma experiência, nenhum processo mencionado na Bí-

bliã, que ensine que a natureza pecaminosa é erradicada e resulte assim numa perfeiçã absoluta.

«Se nós dissermos que não temos pecado, somos mentirosos.» Este «nós» refere-se aos cristãos renascidos a quem João estã escrevendo. Se um crente nã cometia nenhum acto de transgressã, ele ainda nã estã sem o pecado inato na sua natureza. Isto é, ele ainda conserva a sua natureza pecaminosa. O pecado nã reina mas ainda permanece no crente. E o apóstolo João ensina que se o crente afirma que nã tem pecado estã-se enganando a si mesmo. O versículo 8 (I João 1:8) declara ainda que a verdade nã estã naqueles que mantêm essa posiçã.

Os cristãos devem alcançar a vitória sobre o pecado

O que foi dito atrás nã quer dizer que os adventistas devem continuar a cometer pecado em pensamento, acções ou palavras. Pelo contrário, isto significa que o adventista deve conseguir completa vitória sobre cada acçã ou palavra errada. Significa que devemos viver acima do pecado como Paulo concita os crentes.

«Que diremos pois? Continuaremos no pecado para que a graça abunde? De modo nenhum. Nós que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?» (Rom. 6:1, 2).

Um cristão verdadeiro estã morto para o pecado, mas vivo para Deus através de nosso Senhor. Quando ele estã morto para o pecado nã pratica o pecado. Quando ele submete os membros do seu corpo como instrumentos de justiça a Deus, entã o pecado nã terá domínio sobre ele. (Rom. 6:13-15).

Um cristão renascido nã pratica actos de transgressã. (I João 3:9). Mas depois de ter nascido de novo, ele ainda continua a luta diãria contra o pecado inato (natureza pecaminosa).

«Um combate constante deve ser mantido contra o egoísmo e a corrupçã do coraçã humano.» (*Testimonies*, vol. 5, pág. 397). Pecado na forma de natureza corrupta permanece nos cristãos nascidos de novo.

«Hã luta contra o pecado inato e contra o mal exterior.» (E. G. White, *Review and Herald*, 29 de Novembro de 1887).

Nós devemos lutar diariamente contra o pecado interno e externo. (E. G. White, *Review and Herald*, 30 de Maio de 1882).

As Escrituras declaram: «Nã deixeis o pecado reinar em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências.» (Rom. 6:12). No caso dos cristãos inteiramente consagrados, o pecado nã reina, mas permanece.

Vitória sobre cada má palavra e acçã

O remanescente que recebe a chuva serôdia, e como resultado disso estã preparado para o tempo de angústia e para ser trasladado na vinda de Je-

sus, terá completa vitória sobre cada palavra e acçã errada.

«Vi que ninguém poderia participar do 'refrigério' (o mesmo que chuva serôdia) a menos que obtivesse a vitória sobre toda a tentaçã, orgulho, egoísmo, amor ao mundo e sobre toda a má palavra e acçã.» (E. G. White, *Primeiros Escritos*, pág. 71).

A declaraçã acima afirma completa vitória sobre cada má palavra e acçã. Mas ela nã declara, nem implicitamente, que a natureza pecaminosa será erradicada do corpo mortal na purificaçã do santuário. Essa erradicaçã será somente por ocasiã da transformaçã do nosso corpo quando Jesus voltar a segunda vez.

Em que sentido sã os remanescentes sem pecado?

Em que sentido, entã, o cancelamento dos pecados dos vitoriosos os torna sem pecado? Eles sã cobertos com o manto da justiça de Cristo. Assim, sã considerados sem pecado em Cristo. Eles sã aceites por Deus como se nã tivessem pecado.

Quando os pecados sã cancelados no julgamento, eles sã sem pecado porque nã existe nada contra eles nos livros celestiais. Eles sã sem pecado no sentido de que Deus os selará para permanecerem santos e justos. (Apoc. 22:11, 12). Mas eles nã podem dizer que nã têm pecado em relaçã ao pecado inato que será erradicado na transformaçã por ocasiã da segunda vinda de Jesus.

Sem falta diante do Trono

Apoc. 14:5 declara que no remanescente nã se achará engano na sua boca e estarã sem falta diante do trono. Alguns declaram que isto nã pode ser verdadeiro a nã ser que o pecado inato (natureza pecaminosa) tenha sido erradicado antes do término da graça. Isto seria algo que Deus nã fez em prol dos cristãos que viveram anteriormente.

É a erradicaçã do pecado inato necessária para que eles alcancem o perdã? Nã. Salmo 32:1 e 2 mostra que nã há engano no crente que recebe a justiça de Cristo pelo perdã, a cobertura de seus pecados e a nã imputaçã do pecado. O estar sem falta é afirmado em Judas 24 com respeito a todos os cristãos em todos os tempos, aqueles que permitem que Cristo os livre de cair.

Ninguém pode estar sem engano diante de Deus excepto quando tem o manto da justiça de Cristo imputada e comunicada. Isto estava à disposiçã de todo o crente antes e depois de 1844.

Paulo falou de verdadeiros cristãos nos seus dias como sendo «santos e irrepreensíveis e inculpáveis.» (Col. 1:22).

Viver sem pecado quando nã houver Intercessor

Alguns perguntarão: «Como permanecerã o remanescente santo à vista de um Deus santo sem in-

tercessor durante as pragas, a menos que o pecado seja erradicado dos seus corpos antes do encerramento do tempo da graça? Deus tem um plano para resolver isto sem erradicar a natureza pecaminosa.

1. A vitória completa sobre actos pecaminosos como preparação para a chuva serôdia. (E. G. White, *Primeiros Escritos*, pág. 71).

2. A chuva serôdia, ou o «refrigério» prepara o remanescente para permanecer sem intercessor durante as pragas. «Naquele tempo a chuva serôdia ou o refrigério proveniente da presença de Deus virá para dar poder ao alto clamor do terceiro anjo e a fim de preparar os santos para permanecerem no período em que as sete pragas serão derramadas.» (E. G. White, *Primeiros Escritos*, pág. 86).

3. A colocação do selo de Deus sobre os verdadeiros filhos de Deus prepara-os para viverem sem intercessor quando o tempo da graça terminar. Apoc. 7:1-4 indica que a colocação do selo sobre os justos capacitá-los-á a permanecerem fieis quando os ventos forem soltos. Cada um que for selado será guardado de pecar durante o tempo das pragas quando não houver intercessor. «Quando o decreto sair e o selo for fixado, o carácter permanecerá puro e sem mancha.» (*Testimonies*, vol. 5, pág. 216).

4. Quando o Senhor os pronunciar «santos» e «justos» no fim da graça, os remanescentes estarão habilitados a viver sem intercessor durante as pragas. (Apoc. 22:11,12).

A regeneração não apaga o pecado inato

Os apóstolos ensinaram que quando o cristão nasce de novo, é feito participante da natureza divina. (II Ped. 1:4). Porém, eles tornaram claro que o

pecado na carne, ou a natureza pecaminosa, não é erradicada pela regeneração. Mas pela regeneração as duas naturezas — carnal e espiritual — estariam em constante conflito. (Gál. 5:16-18; I S. Ped. 2:11).

Eles ensinaram que os cristãos renascidos terão vitória sobre todo o pecado conhecido. (I João 5:4; 3:9; 5:18; 3:6; Rom. 6:1, 2; 11:14). Mas em nenhum lugar no N. T. fizeram eles menção de que a vitória sobre todo o pecado conhecido incluía «vida sem pecado» no sentido da natureza pecaminosa ser completamente erradicada na santificação, de maneira a não existir pecado no cristão. (I João 1:8).

A crucifixão da carne é um conflito no qual não há tréguas. (Lucas 9:23). «Paulo estava sempre vigiando para que as más propensões não conquitassem o melhor dele.» (E. G. White, *S.D.A.B.C.*, vol. 8, pág. 1089).

A verdade é que «Cristo em nós» nos dá a vitória sobre o pecado em nós. Ele não erradica «a carne» ou as possibilidades de pecar.

Somente um plano para a perfeição

Salvação e perfeição ocorrem pela justiça de Cristo imputada e comunicada. Este plano está à disposição dos que se submetem completamente a Cristo em todos os tempos.

Os remanescentes que estiverem vivos na trasladação apropriar-se-ão da justiça de Cristo tão completamente que obterão a vitória sobre toda a má palavra e acção. Mas isto não inclui a erradicação da natureza pecaminosa. Eles alcançarão a perfeição cristã, pela mesma justiça de Cristo, igualmente como os outros cristãos de épocas anteriores.

ARNALDO BORGES MACEDO

Uma Mulher no Banho

David era um dos valentes de Deus. A sua valentia é vista em várias ocasiões; diante de Saul, disse que matara um leão e um urso, I Sam. 17:34-36. Só um valente poderia enfrentar tais feras e vencê-las. Noutra ocasião enfrentou um gigante a quem lançou por terra, I Sam. 17:48-50. Algumas vezes liderou as hostes de Israel em guerra contra terríveis inimigos. Era tão valente que pôde dizer: «Não terei medo de dez milhares de pessoas que

se puseram contra mim», Sal. 3:6. Quantas vezes David havia dormido rodeado de inimigos! Como valente que era nada temia. Na luta contra os seus adversários perseguia-os até os destruir totalmente: «Persegui os meus inimigos, e os alcancei; não voltei senão depois de os ter consumido.

Atravessei-os, de sorte que não puderam levantar-se; caíram debaixo dos meus pés.

Pois me cingistes de força para a peleja; fizeste abater debaixo de mim aqueles que contra mim se levantaram.

Deste-me também o pescoço dos meus inimigos, para que eu pudesse destruir os que me aborrecem.

ARNALDO BORGES MACEDO

Pastor da Igreja de Faro

Clamaram, mas não houve quem os livrasse; até ao Senhor, mas Ele não lhes respondeu.

Então os esmucei como o pó diante do vento; dei-te-os fora como a lama das ruas.» Sal. 18:37-42. Mas aquele que lançara os seus inimigos «como a lama das ruas», ele mesmo caiu na lama do pecado vencido por uma mulher.

Uma tarde calmosa o rei David levantou-se da sua sesta e passeava sobre o terraço do seu palácio. Naquela hora de tranquilidade enervante o rei David «viu do terraço a uma mulher que se estava lavando; e era esta mulher mui formosa à vista.» II Sam. 11:2, s.p..

Aquela mulher formosa, atractiva e desnuda pôs em evidência a fraqueza de David. A concupiscência de que nos fala o apóstolo João, dominou os olhos do rei e logo o coração e finalmente a vontade, o desejo, que o levou a cometer o pecado. Não vamos mitigar o seu pecado falando da cumplicidade de Bate-Seba, que desprezou a sua prometida lealdade ao seu marido ausente. A narração bíblica coloca a carga do pecado sobre o rei; considerando o seu poder absoluto, pode ser que Bate-Seba se sentisse obrigada a ceder.

Deste modo, aquele que havia de andar em sua casa com um coração perfeito em perfeita comunhão com Deus, caiu num horrível lago de pecado! A Bíblia diz laconicamente. «Então enviou David mensageiros, e a mandou trazer; e, entrando ela a ele, se deitou com ela.» II Sam. 11:4. Quando mais tarde soube que a mulher havia ficado grávida procurou fazer de Urias a capa com que se há-de cobrir. A sua reputação tem de ser mantida a todo o custo. Por isso ele experimentou a amabilidade mas em vão; então embriaga o desonrado e prejudicado Urias mas sem resultado; por fim mata-o por meio da espada dos filhos de Amom! Como tudo isto é terrível e manifesta a fraqueza de um valente de Deus.

Assim é o homem, até mesmo o melhor dos homens. Quando o coração se enche de orgulho ou a concupiscência embacia os olhos, quem poderá estabelecer limites à depravação humana? Quem poderá definir os extremos terríveis a que até um homem como David pode chegar quando não anda em comunhão com Deus? Então Deus intervém para denunciar o pecado, pois nada pode ocultar-se aos seus olhos. O profeta Natã é enviado pelo Senhor para repreender David, admoestando-o com a história do homem que só tinha uma cordeira e do homem rico que não quis matar para o viajante nenhuma das suas e escolheu a cordeirita do pobre. «Então o furor de David se acendeu em grande maneira contra aquele homem, e disse a Natã: Vive o Senhor, que digno de morte é o homem que fez isso.» II Sam. 12:5. E o profeta replicou: «Tu és este homem.» verso 7.

Que tremenda descoberta! O pecado foi descoberto na sua própria origem e David ficou na presença de Deus como pecador oprimido e vencido pelo remorso. Acabaram-se os esforços para escond

der e manter a sua reputação. «A censura do profeta tocou o coração de David; despertou-lhe a consciência; o seu crime apareceu em toda a sua enormidade. A sua alma curvou-se arrependida diante de Deus. Com lábios trémulos ele disse: «Pequei contra o Senhor.» *Patriarcas e Profetas*, pág. 775. Eis a confissão que sai do coração magoado. A sua alma fora vencida pelo poder da verdade. Agora, prostrado no pó, com o sentido profundo da sua própria vileza diante do Senhor, clamou: «Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a Tua benignidade; apaga as minhas transgressões segundo a multidão das Tuas misericórdias.» Sal. 51:1.

Achou que o seu pecado era tão abominável que nada senão a misericórdia de Deus podia valer-lher para o apagar. David não lançou a culpa sobre as circunstâncias nem apelou para as pessoas. O segredo da verdadeira restauração consiste em tomarmos o nosso próprio lugar, como pecadores, na luz da verdade de Deus.

Com coração quebrantado confessou: «Pequei contra o Senhor». Então a maravilhosa graça de Deus trouxe-o de volta. Pelo poder do Espírito Santo ele foi feito de novo. Deus fê-lo um homem mudado, convertido.

Como David e tantos outros, não podemos expiar os nossos próprios pecados. Não podemos apagar as nossas transgressões. Não podemos purificar o nosso coração. Não podemos impedir as tentações do maligno. Não podemos controlar os nossos pensamentos, desejos, imaginação.

Nesta época de erotismo e pornografia, de sexualidade desenfreada, onde o pecado entra pelos olhos e pelas mãos abundantemente quem diz a Deus: «Tem piedade de mim e apaga o meu pecado?» quem diz a Deus: «Lava-me completamente da minha iniquidade, e purifica-me do meu pecado?» Quem pode, uma vez mudada a sua vida pelo poder de Cristo, dizer: «Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto»? Serás tu leitor? Não serás tu? Pensa no teu pecado, porque diz a Palavra de Deus que «não há um justo, nem um sequer» Rom. 3:10. O pecado é obscuro e perigoso digno de eterna condenação; porém não pode estancar o amor de Deus; não pode mudar o amor de Deus que não é de ontem senão que começou com a eternidade.

«Há muito que o Senhor me apareceu, dizendo: Pois que com amor eterno te amei, também com amorável benignidade te atraí» Jer. 31:3.

Em todos os séculos «milhares de filhos de Deus, foram traídos pelo pecado, quando prontos a entregar-se ao desespero, têm-se lembrado como o arrependimento e confissão sincera de David foram aceitos por Deus, não obstante sofrer ele pela sua transgressão; e estes também se revestiram de coragem para arrependerem-se, e procurar novamente andar no caminho dos mandamentos de Deus.

Quem quer que, sob a reprovação de Deus, humilhe a alma com confissão e arrependimento, como fez David, pode estar certo de que há esperan-

ça para ele. Quem quer que com fé aceite as promessas de Deus, encontrará perdão. O Senhor nunca lançará fora uma alma verdadeiramente arrependida. Ele fez esta promessa: «Apodere-se da Minha força, e faça paz comigo; sim que faça paz comigo». Isa. 27:5. «Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para

o nosso Deus porque *grandioso* é em perdoar». Isa. 55:7. *Patriarcas e Profetas*, pág. 780.

Bibliografia

Panorama Evangélico
Exemplos da vida da fé na vida e época de David,
C. H. Mackintosh.
David: pastor, salmista e rei,
F. B. Meyer
Patriarcas e Profetas, Ellen White.

DANIEL ESTEVES

Os Adventistas dos Sétimo Dia e a Saúde

Depois da tragédia do Éden, surgiu como uma das maiores preocupações dos nossos proto-parentes, a conservação dum capital valiosíssimo, mas facilmente degradável, que é a saúde. Deste modo não causa estranheza o facto de, durante a teocracia em que o povo de Israel viveu, houvesse tantas e tão específicas regras divinas concernentes à saúde e que tiveram como resultado terem dado àquele povo especial o mais elevado padrão sanitário do seu tempo.

Com o ministério de CRISTO reforça-se esta perspectiva através do estabelecimento do verdadeiro trabalho médico em favor dos outros. Quantos e tão belos episódios os evangelistas nos descrevem da acção directa de JESUS em favor dos carecidos de saúde. Assim os primórdios do cristianismo inserem-se, coerentemente, na mesma óptica de indissociabilidade entre a essência da religião e a luta constante para a preservação da imagem e semelhança de DEUS, situação que se verificava no Éden e que se foi adulterando com o passar dos anos por acção directa do pecado.

Quando se tornou evidente que um movimento surgia em cumprimento da profecia, movimento esse que é representado tão especificamente na descrição da igreja de Laodiceia, e ao ser dado o DOM DO ESPÍRITO DE PROFECIA não pode surpreender que surjam logo indicações precisas sobre assuntos de saúde. Assim, e quando ainda só existiam 3.500 membros de igreja, recebia ELLEN G. WHITE uma visão que será a primeira de uma vasta série de indicações divinas para o Seu povo dos últimos dias. Estávamos em 1863, mas as mais de 2.000 páginas que o punho da Serva do Senhor escreveu sobre saúde vêm ocupar um lugar de destaque em toda a sua obra e um lugar de grande evidência em todo o seu ministério.

DANIEL ESTEVES

Director do Departamento Médico
da Associação Portuguesa

Não é nossa intenção alimentar polémicas que nos possam parecer estéreis mas há aspectos que gostaríamos de destacar em relação à filosofia do ESPÍRITO DE PROFECIA no que diz respeito à saúde.

A Razão Teológica da Doutrina da Saúde

É indiscutível que toda a actividade religiosa (adoração e louvor a Deus, pregação, luta contra o pecado, busca da santidade, etc.) tem que se apoiar no suporte material que é o nosso corpo. Ninguém hoje pode pôr em causa que há uma interdependência muito grande entre a saúde do espírito e a saúde do corpo. Para podermos compreender os desígnios de DEUS a nosso respeito temos que utilizar uma mente lúcida, o que se obtém com um corpo sadio. Toda e qualquer opção religiosa é individual, assim como são individuais as normas que contribuem para a melhoria da saúde. O profundo conceito de TEMPLO DO ESPÍRITO SANTO encontra no ESPÍRITO DE PROFECIA a projecção na sua verdadeira dimensão. Em suma cuidar da saúde deverá ser um dos primeiros actos de respeito e adoração a DEUS.

A Busca da Especialização

No tempo de ELLEN WHITE ainda não havia normas rígidas que definissem as aptidões profissionais dos elementos ligados à saúde. Grande parte da assistência que é prestada às populações é-o por práticos de saúde, isto é, autênticos curiosos que aliando uma certa propensão a uma diminuta preparação académica não podem dar quaisquer garantias do serviço que prestam. Assim vai tomando peso crescente a necessidade de ser criado algo que forme enfermeiros e médicos devidamente preparados e reconhecidos oficialmente, a fim de serem eles os primeiros sobre os quais deverá assentar grande parte da responsabilidade da pregação do evangelho. Ela combate a noção obscurantista que envolvia grande parte dos actos médicos de então, a uti-

lização indevida de produtos altamente tóxicos, e cujos efeitos não eram curativos mas sim altamente nocivos. Simultaneamente se desenvolve a faceta educacional dos sanatórios já existentes, procurando que os mesmos sejam verdadeiros centros de difusão de conhecimentos para os membros de igreja. É uma forma altamente evoluída de estar perante os problemas humanos.

A Dignificação do Trabalho Médico

Decorrente do que se afirma anteriormente, se verifica que em vez de combater o trabalho médico como alguns menos avisados poderiam pensar, decorre de todo o ESPÍRITO DE PROFECIA, a elevação de dignificação do mesmo, dando-lhe o valor que a sua especificidade lhe confere. A própria senhora WHITE se socorreu desse trabalho quando a isso foi forçada, longe de se perder em congeminções sobre se a doença seria um castigo de DEUS ao qual seria impossível fugir ou se seria falta de fé procurar um médico humano. Sempre apresentou a noção de que o saber é concedido por DEUS para proveitoso uso dos Seus filhos e que muitas vezes o GRANDE MÉDICO se serve de instrumentos humanos para realizar a Sua OBRA. Em tudo se compreende a lógica inteligente que não pode ser deixada sem ser referida.

A Projecção da Medicina Preventiva

Dos assuntos que mais difíceis se tornaram de entender para os contemporâneos de ELLEN WHITE foi certamente a noção preventiva que a sua mensagem contém.

Naquela altura ainda não eram postos em relevo pelos conhecimentos médicos o alto valor da prevenção da doença bem como a utilização de simples normas sanitárias (os verdadeiros remédios da natureza) que evitariam situações de enfermidade muitas vezes graves. A melhor forma de destacarmos o alto valor desses conceitos é podermos afirmar que, quanto mais tempo vai passando, mais atualizados eles vão ficando, mostrando bem como, por antecipação, DEUS deu ao Seu povo conhecimentos que levariam décadas até que a ciência com eles tropeçasse. Valiosa manifestação do AMOR DE DEUS que excede todo o entendimento.

A Utilização de um Valioso Capital

Como POVO DE DEUS hoje e agora, atinge profundamente a nossa mente a ideia de que somos despenseiros de um capital que temos de gerir inteligentemente, pondo-o a render, como na parábola dos talentos. Temos o privilégio de, com certa regularidade, termos acesso aos escritos do ESPÍRITO DE PROFECIA no que diz respeito à saúde. Os *Testemunhos Selectos*, as *Mensagens Escolhidas*, *Primeiros Escritos*, *A Ciência do Bom Viver* e *Conselhos sobre Saúde*, etc. porque todos eles se referem a um aspecto importantíssimo da Mensagem do Terceiro Anjo, deveriam ser dos livros mais utilizados da nossa biblioteca do ESPÍRITO DE PROFECIA de molde a assimilarmos e pormos em prática as normas que DEUS nos deu. Se o fizermos as recompensas não se farão esperar nesta vida e certamente se projectarão para a eternidade.

PHILIP S. CHEN

O Uso do Sal na Alimentação

O regime alimentar original dado no Éden, tinha baixo teor de sódio.

O uso excessivo do sal pelos americanos tem representado crescente preocupação para os cientistas no campo da nutrição nos últimos anos.

No seu relatório intitulado «Dietary Goals for

the United States» (Objectivos Dietéticos para os Estados Unidos), a Comissão Sobre Problemas de Nutrição e Necessidades Humanas dos Estados Unidos fez certo número de recomendações, uma das quais é a redução do consumo de sal em 50 a 80 por cento.

Não há muito tempo, numa entrevista com a Worthington Foods, o Dr. Aarão Altschul, eminente autoridade em questões de nutrição e alimentação da Faculdade de Medicina da Universidade de Georgetown, disse que os americanos «estão entre os maiores consumidores de carne do mundo; estamos entre os maiores também em consumo de sacarose; estamos entre os maiores no consumo de óleos polissaturados; e eu me aventuraria a afirmar que estamos entre os maiores no consumo de sal.»⁽¹⁾

A revista vastamente conhecida, *Nutrition Today* (Nutrição Hoje), advoga a redução do consumo

PHILIP S. CHEN

Ex-Professor de Química no Atlantic Union College, Sul de Lancaster, Massachusetts

de sal. «A aceleração da doença das coronárias em presença da hipertensão é bem conhecida, mas um relacionamento de causa no homem entre o consumo de sal e a hipertensão não foi estabelecido. Informação disponível actual a partir de dados experimentais sugere ser prudente evitar o excessivo uso do sal na alimentação.»⁽²⁾

«Não useis sal em quantidade, evitai as conservas e comidas condimentadas, servi-vos de abundância de frutas.»⁽³⁾

«Os pratos são altamente condimentados com sal e pimenta, criando uma sede quase intolerável. ...Poderiam irritar e inflamar a delicada membrana do estômago. ...Os alimentos deviam ser preparados do modo mais simples possível, isentos de condimentos e temperos, e até mesmo de uma *quantidade indevida de sal.*»⁽⁴⁾

«Damos positivo testemunho contra o uso do fumo, de bebidas alcoólicas, o uso de rapé, chá, café, carne, manteiga, condimentos, bolos sofisticados, tortas apimentadas, *sal em quantidade excessiva*, e todas as substâncias excitantes usadas em produtos alimentares.»⁽⁵⁾

Essas advertências foram feitas entre os anos de 1875 e 1905, muito antes, portanto, de os cientistas terem descoberto a inconveniência do uso demasiado do sal na alimentação.

Sódio — o Responsável

O nome comum do sal de cozinha é cloreto de sódio, e é antes de tudo o sódio, não o cloreto, o responsável pelo dano à saúde. Daí por que todo o composto que contenha sódio é virtualmente prejudicial do mesmo modo que o sal comum, e um regime dietético baixo em sal é chamado dieta baixa em sódio, e o regime isento inteiramente de sal é chamada dieta isenta de sódio.

De acordo com o Dr. Lewis K. Dahl, a exigência mínima de sódio para o adulto normal é praticamente muito pequena, provavelmente cerca de 200 miligramas por dia (500 miligramas na forma de cloreto de sódio). Entretanto, a quantidade média de sal ingerida pelo americano adulto normal, segundo dados fornecidos pelo National Research Council, está entre 7 e 15 gramas. Isto equivale a entre 2,8 e 6 gramas de sódio, o que significa de 14 a 30 vezes mais do que a quantidade requerida pelo corpo.

Quando compreendemos que a excessiva ingestão de sal pelo indivíduo normal está relacionada com muitas doenças (tais como a hipertensão, doença das coronárias, enfermidades do fígado e dos rins), podemos apreciar o que Ellen White escreveu sobre o uso de bicarbonato de sódio e fermento em pó nos alimentos que vão ao forno (pães e outros), lembrando-nos que todo o fermento em pó contém o sódio como principal ingrediente. Eis algumas das afirmações de Ellen White:

«Pães e biscoitos têm uma aparência amarelada em virtude do salerato (antigo nome do bicarbonato de sódio). Este recurso ao bicarbonato de sódio devia demandar um pouco mais de cuidado; em virtu-

de de esquecimento, o pão é deixado azedar muitas vezes antes de cozer, e para remediar o mal, acrescenta-se uma grande quantidade de bicarbonato, o que apenas o torna inteiramente impróprio para o estômago humano. O bicarbonato não deve ser de forma alguma introduzido no estômago; pois o seu efeito é terrível.»⁽⁷⁾

«Biscoitos amarelos com bicarbonato e pão pesado e pegajoso estão estragando os órgãos digestivos de dezenas de milhares.»⁽⁸⁾

«Bolachas levedadas com bicarbonato ou fermento em pó, nunca devem aparecer quentes na mesa. Tais preparados são impróprios para entrar no estômago.»⁽⁹⁾

«O emprego do bicarbonato de sódio ou fermento em pó, no pão, é nocivo e desnecessário. O bicarbonato produz inflamação do estômago, envenenando muitas vezes todo o organismo.»⁽¹⁰⁾

Estas afirmações foram feitas muito antes de os cientistas terem descoberto que não é o cloreto de sódio em si, mas sim o sódio no cloreto de sódio que produzia danos à saúde, e que outras substâncias contendo sódio como o bicarbonato de sódio, eram igualmente prejudiciais.

Em virtude dos escritos de Ellen G. White e da Bíblia terem sido inspirados pelo mesmo Autor, devem concordar entre si. Vamos examinar algumas passagens bíblicas que tratam de assuntos intimamente relacionados com alimentos contendo sódio.

Regime alimentar original baixo em teor de sódio

Segundo Genesis 1:29, o regime alimentar original que Deus ordenou a Adão e Eva no Jardim do Éden era vegetariano, e consistia em «ervas que dão semente» (grãos ou cereais) e em «todas as árvores em que há frutos que dão semente» (frutas e nozes).

Embora cereais, frutas e nozes compusessem o regime alimentar original da família humana, depois que Adão e Eva pecaram esse regime foi modificado com a inclusão de uma quarta classe de alimentos, os vegetais. Isto está registado em Gén. 3:17 e 18: «E a Adão disse: Visto que atendeste à voz da tua mulher, e comeste da árvore que Eu te ordenara não comesses: maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento durante os dias da tua vida. Ela produzirá também cardos e abrolhos, e tu comerás a erva do campo.» Em terminologia moderna ervas do campo é o que chamamos vegetais ou verduras.

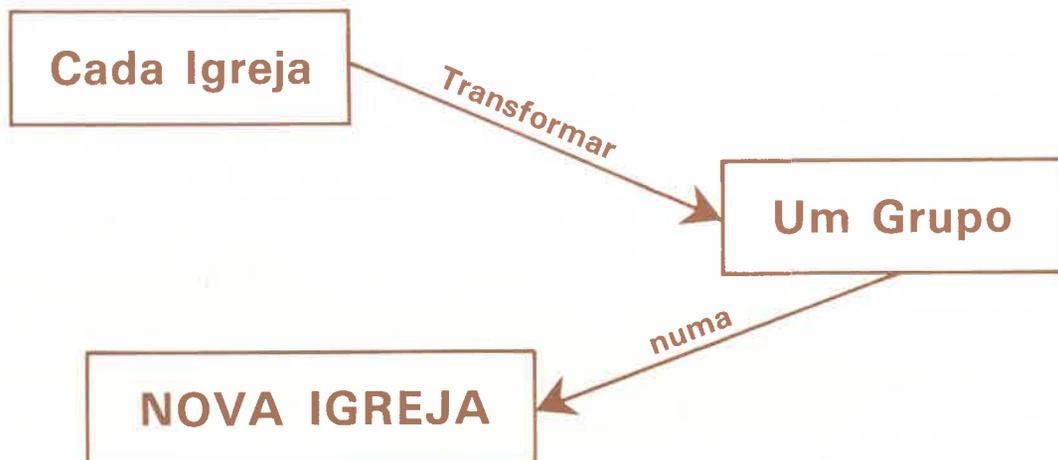
Comparemos agora o conteúdo de sódio dessas quatro classes de alimentos com o alimento animal e vejamos que lição podemos aprender daí.

No quadro que ilustra este artigo pode ver-se que três classes de alimentos ordenados por Deus para uso do homem são baixos em teor de sódio, enquanto que as verduras acrescentadas ao regime como resultado do pecado são mais altas em sódio, e os alimentos animais, que Deus não tinha em vista fossem usados pelo homem, são mais altos ainda

EVANGELISMO

1981-82

PLANOS LOCAIS:



ESTE PLANO DEVE SER:

1. ESTUDADO EM PORMENOR E COM ENTUSIASMO NO CONSELHO DE CADA IGREJA
2. APRESENTADO À IGREJA:
 - a) Como um ALVO A ATINGIR NESTE ANO DE ACTIVIDADES
 - b) Organizar saídas missionárias como o plano **A Bíblia Responde**
 - c) Organizar um distribuição sistemática de folhetos e angariação de alunos para a Escola Bíblica Postal
 - d) Organizar Escolas Sabatinas Filiais nos lares dos nossos Irmãos ou de Visitas que vivam perto
 - e) Organizar Campanhas de Distribuição da Revista **Sinais dos Tempos**
 - f) Dar todo o nosso apoio ao ALVO DA NOSSA IGREJA

SE DEUS É POR NÓS, QUEM SERÁ CONTRA NÓS?

«Não há senão um remédio verdadeiro para a indolência espiritual, e esse é trabalhar — trabalhar pelas almas que necessitam do vosso auxílio.» — **Testimonies**, vol. IV, pág. 236.

«Os cristãos cujo zelo, fervor e amor crescem constantemente, não apostatam nunca.» — **Review and Herald**, 7 de Junho de 1887.

«O verdadeiro cristão não trabalha para Deus por impulso, mas por princípio; não por um dia ou um mês, mas por toda a vida.» — **Obreiros Evangélicos**, pág. 84.

PLANO DE EVANGELISMO PESSOAL

CADA SEMANA

COLOQUE

1 Livro **A SOLUÇÃO É CRISTO**

1 Livro **QUEM SÃO OS ADVENTISTAS?**

DISTRIBUA

6 folhetos — 1 por DIA

num contacto pessoal **VÁLIDO**

OBTENHA

1 Inscrição por dia para a Escola Bíblica Postal

CADA IGREJA ORGANIZE:

- **CURSOS DE PREPARAÇÃO DE
OBREIROS LEIGOS**
- **CURSOS DE ESTUDO DE LIVROS
DO ESPÍRITO DE PROFECIA**

Com os respectivos guias —

**Ex: SERVIÇO CRISTÃO
LAR ADVENTISTA
ORIENTAÇÃO DA CRIANÇA**

em sódio do que o anterior, isto é, os vegetais. Tal facto não devia ser considerado insignificante à luz

da íntima associação que os cientistas crêem agora existir entre o alto consumo de sódio e as enfermidades.

<i>Cereais</i>		<i>Frutas</i>		<i>Nozes</i>	
Cevada	3	Maçãs	1	Amêndoas	4
Milho	1	Bananas	1	Castanhas-do-pará	1
Aveia	2	Uvas	1	Avelãs	2
Arroz Polido	23	Laranjas	1	Amendoim	5
Centeio	5	Pêssegos	1	Nozes Americanas	-
Trigo integral	14	Peras	2	Nozes Europeias	2
Média	8,0	Média	1,2	Média	2,3

<i>Vegetais</i>		<i>Alimentos Animais (cárneos)</i>	
Beterraba	60	Carne de Vaca	6,5
Brócolo	15	Carne de Galinha	50
Repolho	20	Ovos, integrais	126
Cenoura	47	Leite de vaca	50
Alface	9	Carne de Porco	45
Espinafre	75	Salmão	70
Média	37,7	Média	67,7

Referências:

1. *Tomorrow Foods for Today's Homemaker*, vol. 27, n.º 2.
2. *Nutrition Today*, Maio/Junho, 1974, pág. 27.
3. *A Ciência do Bom Viver*, pág. 305, itálicos supridos.
4. *Review and Herald*, 6 de Novembro de 1883, itálicos supridos.
5. *Testimonies*, vol. 3, pág. 21, itálicos supridos.
6. *Journal of American Association*, vol. 34, pág. 500.
7. *Testimonies*, vol. 2, pág. 537.
8. *Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, pág. 343.
9. *Ibidem*.
10. *A Ciência do Bom Viver*, pág. 300.
11. *Handbook of the Nutritional Contents of Foods*, U.S. Department of Agriculture (Dover: 1975).

Página dos Jovens

Do Tempo e das Oportunidades

Existe estreita correlação entre tempo e oportunidade. Estas chegam ao nosso encontro com o decorrer do tempo, este tempo fugaz e inexorável que passa e jamais volta. Concomitantemente, ele é um dom precioso de Deus, legado ao ser humano para seu próprio proveito. Feliz é aquele que sabe dosar correctamente o tempo. Foi Moisés quem pronunciou estas palavras que se lêem no Salmos 90:12: «Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos corações sábios.» «Contar os nossos

dias» aparece neste versículo com a conotação de *aproveitar, usar, viver* os nossos dias de tal maneira que alcancemos a sabedoria que vem do Alto. Como seria proveitosa e plena de alegria e satisfação a nossa vida, se aproveitássemos devidamente os nossos dias em coisas de real valor; se usássemos na direcção certa todos os minutos que Deus nos dá, investindo-os no sentido de alcançarmos nobres ideais!

Inúmeras vezes tenho ouvido expressões como estas: «Quem me dera voltar aos anos de infância!» «Gostaria de voltar aos meus quinze anos!» «Se o relógio do tempo retrocedesse, eu começaria a vida de maneira totalmente diversa!» «Se pudesse voltar ao tempo de criança, com a experiência que tenho hoje, eu seria uma pessoa diferente!»

OLGA S. STREITHORST

Este anelo de muitos, de fazerem voltar atrás o relógio do tempo, muitas vezes prende-se ao facto de que, com o passar do tempo adquiriram grande experiência na vida e descobriram que não aproveitaram o tempo e as oportunidades que se lhes depararam. Pesar, desencanto, arrependimento e remorso é o somatório para o qual não há percentagens de desconto. E a dura realidade de um longo tempo mal gasto e de oportunidades inaproveitadas.

Quem?

Quem são aqueles que levam esta sobrecarga de tristeza e decepção? São aqueles que tiveram oportunidade de estudar e a rejeitaram; os que tiveram oportunidade de trabalhar com dignidade mas preferiram a ociosidade; são aqueles que trocaram pelo prazer o cumprimento do dever; são aqueles que, deixando-se levar pela correnteza das dúbias influências despertaram quando já era tarde demais; são aqueles que menosprezaram a sábia orientação de pais cristãos e que um dia dirão: «eles tinham razão»; são aqueles que, não compreendendo o inédito amor de Deus, se afastaram d'Ele e, após longo período, notaram que as suas forças eram insuficientes para voltarem a trilhar o caminho de regresso ao Lar.

Conversando com um jovem não Adventista, ele me disse que havia sido baptizado em certa Igreja evangélica e já há alguns anos que a tinha deixado de frequentar. Perguntei-lhe: «Porque deixou a sua Igreja?» Respondeu-me friamente: «Eu quis tirar umas férias.» Assim fazem muitos. Noutras palavras ele quis dizer que deixara os compromissos relacionados com Deus, para desfrutar dos deleites do mundo. E nesta mesma ocasião, acrescentou: «Eu me dei muito mal. Desperdicei inutilmente esta fase da minha vida, do que muito me arrependo. A senhora não pode imaginar os dramas da minha existência. Muito cedo deixei de estudar e vivi ociosamente. Daí foi um passo para os mais diversos vícios, para a desonestidade, para o presídio.» Tudo isto porque ele tirou umas férias. Achou consativo servir a Cristo e preferiu servir a outro senhor.

O que nos alenta, porém, é que muitos se arrependem dos seus descaminhos a tempo de se reintegrarem no redil do Senhor. Todavia, quanto tempo desperdiçado, quanto tempo despendido em coisas que aviltam o corpo e a alma!

Valor do tempo

Numa das aulas de Bíblia no IAE (Instituto Adventista de Ensino), o meu professor citou uma frase do Espírito de Profecia que até hoje faz eco na minha mente. Aprendi uma valiosa lição. Escrevi a citação na minha Bíblia de estudante e muitos anos mais tarde dei a referida Bíblia a uma pessoa que não possuía nenhuma. Por esta razão não posso comprová-la dando o nome do livro de onde foi extraída. Porém, dizia mais ou menos assim: «O tem-

po é um dom precioso de Deus. Ele nos pedirá contas de cada minuto desperdiçado.» Desde esse dia tomei a resolução de aproveitar cada minuto da minha vida em algo útil, principalmente em benefício de outrem e da causa de Deus. Ele tem-me ajudado de tal maneira que sempre me chegam às mãos tantas tarefas boas e proveitosas em que despender o tempo, que não posso dar conta sozinha. Necessito de envolver outras pessoas nestes misteres. Todas nós somos agraciadas pelas bênçãos divinas, e sentimos a alegria de participar, de colaborar e de actuar em diferentes actividades com objectivos definidos e nobres. Compreendi plenamente que o tempo é um dom precioso de Deus e não deve ser gasto inutilmente.

Diante da asserção acima, qual é a sua reacção? Ao pensar no dia da prestação de contas diante do Juiz de toda a Terra, seríeis condenados ou absolvidos? Pensai agora no tempo gasto em conversas fúteis, talvez até levianas; pensai naquele grupo de amigos que se reúnem para contar anedotas apimentadas; pensai no tempo gasto em ler revistas inadequadas a um cristão; pensai nos livros de ficção de terror e nos romances que impregnam a sua mente de imagens malsãs; pensai no que vedes no cinema e na TV, etc. Qual o saldo para o vosso carácter? Responda a estas perguntas com sinceridade e franqueza. Se o saldo for negativo, mude hoje mesmo de atitude.

Planeamento

Há tanta coisa boa para se fazer neste mundo! Deus está esperando por nós para realizá-las. Há um aspecto grave do emprego indevido do tempo — dormir demais. Para o repouso e recuperação da energia despendida diariamente, há necessidade de 8 horas de sono — nada mais, nada menos. Normalmente deveríamos deitar-nos às 22,00 h e levantar-nos às 6,00 h da manhã. Dormir demais alimenta a preguiça e dormir de menos contribui para a perda de resistência do organismo. Costumo fazer cada noite um esquema para todas as minhas actividades do dia seguinte. A menos que se faça um planeamento diário para uso do tempo, nada de proveitoso faremos nas horas vagas — os minutos, horas, semanas e anos correm velozes para a eternidade, e, finalmente diremos com desconsolo: «Findou a sega e findou o verão e nós não estamos salvos.» (Jer. 8:20). Noutras palavras: tivemos tanto tempo à nossa disposição, mas nada de concreto e de valor realizámos até agora.

No esquema diário devem constar as actividades rotineiras do dia a dia e as horas restantes devem ser dedicadas ao enriquecimento cultural e espiritual, para dar assistência a pessoas carentes de saúde, de instrução, de Deus, enfim, de orientação em geral. Procure estas pessoas e seja uma benção onde quer que actue.

Que os pais sejam um exemplo para os seus filhos neste sentido, e que estes possam retratar os seus pais, seguindo as suas pisadas.

O BICHO- PREGUIÇA

“O Cantinho Infantil”



A preguiça é um mamífero nativo da Amazônia, e recebeu esse nome porque nunca tem pressa para nada.

Mesmo quando sente fome move-se muito devagar pelos ramos das árvores: anda apenas de 2 a 4 metros por minuto. E nessa calma, vai avançando em direção à embaúba, árvore cujas folhas são as prediletas dos bichos-preguiças.



A preguiça estende o braço, colhe a folha, dá uma mordidela e fica a mastigar o pedacinho durante uns quinze minutos. Tudo em câmara lenta.

Pendurada num galho, a preguiça interrompe de vez em quando a sua refeição para olhar para baixo.

O seu pescoço permite que ela vire completamente a cabeça.

Já experimentaste olhar para o que está às tuas costas sem moveres os ombros?

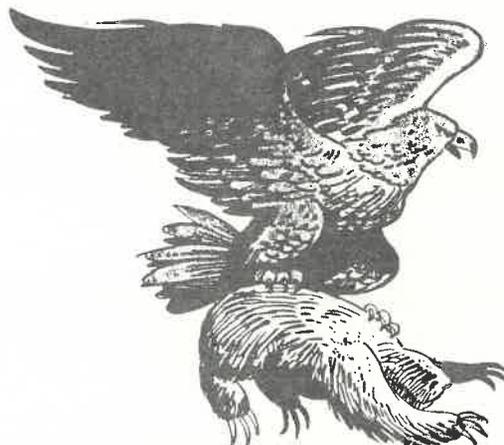
Não é possível.

Mas a preguiça faz isso. Gira a cabeça 180 graus. E, enquanto ela olha para baixo, não percebe o perigo que vem de cima.

Mas mesmo que percebesse, não escaparia: um enorme gavião-real cai velozmente sobre a preguiça, cravando-lhe as garras, que penetram vários centímetros no seu corpo.

A preguiça procura resistir agarrando-se com maior firmeza ao galho da árvore, enquanto o gavião faz força noutra direção com as asas.

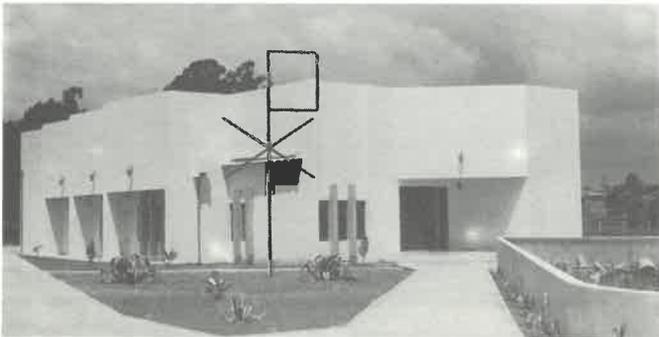
Aos poucos, a preguiça vai enfraquecendo, até ser finalmente arrebatada do galho e levada pelos ares, para servir de alimento ao gavião e aos seus filhotes.



NOTÍCIAS DE AVINTES • INAUGURAÇÃO DO NOVO TEMPLO

O nosso novo templo foi solenemente inaugurado no dia 4 de Julho passado. Com efeito, cerca das 16 horas locais, realizou-se a cerimónia de inauguração a qual foi presidida pelos pastores Joaquim Morgado, Juvenal Gomes, João dos Santos, António Maurício, Fernando Mendes e pelo presidente da Junta da Freguesia de Avintes assim como pelo director da juventude local, irmão Arménio Moura.

Aspecto exterior do novo Templo de Avintes



A mensagem adventista implantou-se em Avintes cerca do ano de 1936, tendo como pioneiro o pastor Otto Inde. Feitas as primeiras conversões, os nossos serviços religiosos começaram a efectuar-se numa sala sita na Rua 5 de Outubro até à inauguração do novo templo. Os anos foram passando, desde a implantação da mensagem, e graças a Deus o número de crentes foi aumentando.

Devido à exiguidade de instalações surgiu em 1967 a iniciativa de um projecto de construção de um templo. Desde essa data até à inauguração grandes problemas e dificuldades surgiram, pois se não fosse um grupo de irmãos corajosos e dinâmicos que nos momentos mais difíceis tiveram a ousadia de superar estas dificuldades, o projecto, talvez, se neutralizasse. Este grupo de irmãos sempre afirmava quando surgiam as dificuldades: «Se Deus é por nós, quem será contra nós?» Em todas as coisas, desde a compra do terreno até à concretização da construção verificamos, agora, como foi grande o amor e a misericórdia de Deus. Poderíamos citar muitos nomes, mas entre eles é nosso dever salientar, não para glória própria, mas para honra e glória de Deus, os nomes de: Pastor António Maurício, grande incentivador desta maravilhosa obra, pois com ele se iniciou a construção deste templo; Pastor Joaquim Morgado, desde que tomou a seu cargo a lide-

rança da nossa «associação» apoiou e incentivou as respectivas comissões de construção para a conclusão do templo; Pastor Juvenal Gomes, porque conseguiu dar «luz verde»; Pastor João dos Santos que também com seu entusiasmo deu ordem para avançar; Pastor Fernando Mendes que com toda a sua prespicácia concretizou esta grande obra; cumpre-nos salientar, o grande pregador que foi o saudoso e estimado Pastor Marcelino Viegas, porque à sua coragem e dedicação devemos esta maravilhosa obra, pois foi o grande pioneiro deste projecto; por último queremos salientar que os membros da igreja de Avintes contribuíram com mais de 2.000.000\$00 (dois milhões de escudos), grande ajuda, para a concretização deste empreendimento.

No dia da inauguração, o nosso novo templo com capacidade para 304 lugares sentados, foi demasiado pequeno para receber várias centenas de crentes oriundos de várias igrejas deste país assim como muitas pessoas ávidas de curiosidade que nos visitavam.



Aspecto da Assistência no dia da inauguração. A Igreja encontrava-se repleta

Já dentro do templo, depois de desatafita a fita de inauguração e após o cântico e oração iniciais, o Pastor Fernando Mendes pastor desta igreja, apresentou as saudações a todos os presentes. O irmão Arménio Moura apresentou o historial da mensagem em Avintes e da construção. O sermão do Pastor Joaquim Morgado, presidente da nossa Associação, foi considerado o ponto central da inauguração, porque para além de fazer várias referências ao templo afirmava que o templo além de ser um monumento ao nome de Deus deverá ser uma co-



O Sr. Arménio Moura apresentando o historial da mensagem em Avintes e da construção do Templo

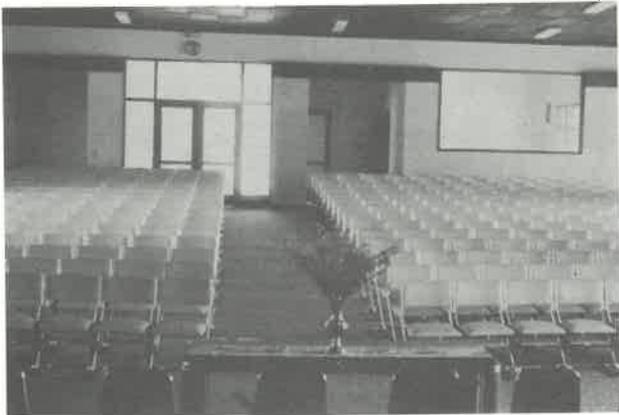
luna forte na proclamação da mensagem. Logo após, teve lugar a dedicação do templo.

Após a cerimónia solene de inauguração teve lugar a cerimónia baptismal na qual desceram às águas baptismas 26 pessoas de várias igrejas da zona Norte entre as quais Avintes.

Os órgãos de comunicação social portugueses fizeram cobertura da cerimónia da inauguração deste templo em que ressaltaram o desprendimento, a coragem e o espírito de dedicação do movimento adventista. Entre os órgãos de comunicação social merece menção especial a «RTP» e o «Jornal de Notícias». A «RTP» inseriu uma reportagem sobre a inauguração no seu programa «País, País». Por seu turno o «Jornal de Notícias» fez uma ampla reportagem sobre o acontecimento, em dado passo lê-se:

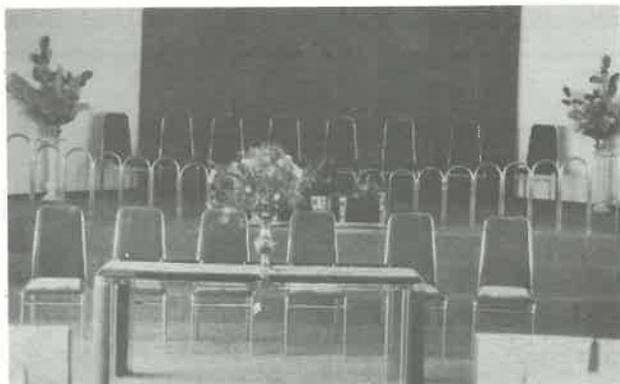
«Iniciada a sua construção há cerca de 3 anos ficou por alguns milhares de contos — em parte conseguidos por muitas dedicações e ainda por subsídios da hierarquia adventista ... edifício moderno, airoso, tem capacidade para 300 lugares sentados; possui uma sala para reuniões e festas, além de outras. Um fresco (pintura de Alberto Silva) embeleza o tabernáculo onde se processam os batismos. Um adro bastante amplo circunda o templo e, nas traseiras do mesmo, há um espaço vital destinado a actividades lúdicas.»

Aspecto do Interior da Igreja. Tem 300 lugares sentados



Este templo constitui indubitavelmente um marco significativo na história da igreja adventista nesta região. Inclusive, no passado dia 1 de Agosto, quando a nossa juventude conjuntamente com a juventude

de Canelas realizou um «Sarau Musical» o templo encheu-se completamente e entre a assistência existiam mais de uma centena de pessoas ávidas de curiosidade que nos visitaram, entre as quais representantes da Junta de Freguesia e das diferentes colectividades da região.



Vista da Tribuna

Estamos certos que com este novo templo o nosso movimento receberá um impulso forte. Pelo que, os nossos votos são que o Senhor derrame copiosamente o Seu Santo Espírito sobre a sua igreja e que abra o coração das pessoas desta região à influência do evangelho e muitas pessoas venham ao conhecimento da verdade.

José Pedro Moura

CAMPOREE INTERNACIONAL 1981

Pensava que o acampamento se baseava em competições entre países para ver o melhor nisto e naquilo. Mas não. O espírito foi outro: somos todos Desbravadores, temos os mesmos ideais e vamos unir-nos porque precisamos uns dos outros. Com este espírito foi óptimo o contacto entre os vários países, conhecemos o nível de um Desbravador noutro país, conhecemos o nível geral de um Desbravador e conhecemos algumas das dificuldades dos Desbravadores, etc. Concluímos através disto que o nível de um Desbravador português é bom.



Vista do Acampamento Português

Em relação às actividades também foi bom: na parte espiritual houve momentos de alto nível que ajudaram a muitos na sua experiência pessoal; na parte desportiva houve surpresas como por exemplo ganharmos a medalha de ouro em baseball jogo desconhecido para nós. Na parte social, a mais apreciada pelos portugueses, ficámos com a fama de sociáveis e criativos. Sociáveis porque arranjámos muitos amigos, alguns até verdadeiros amigos que mesmo se não os virmos neste mundo serão amigos para sempre. Criativos porque fizemos vários trabalhos como por exemplo: uma porta rolante, mesas, cadeiras, uma ponte sobre o rio que nos separava dos outros países, etc..

Aspecto geral dos quatro expositores



Ponte construída pelos desbravadores Portugueses

Para mim foi óptimo este acampamento, gostaria que tivesse sido mais tempo e que pudesse ir no próximo. Gostaria também, que para o próximo Camporee a representação portuguesa fosse maior e continuasse o trabalho que nós também continuámos.

Hélia Mateus

MISSÃO MARANATA PRESENTE NAS FESTAS DE S. PANTALEÃO

Todos os anos, nos dias 26 a 27 de Julho, se festeja este «santo», sendo o dia 27 o de maior afluência, pois bastantes forasteiros vêm a Figueiró, alguns do Norte ou Sul do País, divertir-se um pouco ou comprar qualquer artigo, acabando muitas vezes a diversão em fortes bebedeiras, curtidas junto de qualquer parede

Este ano pensámos estar presentes, embora, por motivos alheios à nossa vontade, não pudéssemos levar àvante todo o programa.

Conseguida, gratuitamente, uma boa área de terreno para colocar os quatro expositores duplos, cada um com 2,70 metros de comprimento e uma mesa de 1,22 por 1,30, ali estiveram expostos 60 cartazes focando os perigos do álcool, do tabaco, das drogas e as vantagens de uma alimentação

racional; Bíblias, Novos testamentos, Saúde e Lar, livros sobre alimentação racional, Escravos do Século XX, Juventude Ameaçada, o boneco fumador, bastante literatura para ser distribuída gratuitamente fornecida pelo Departamento de Temperança a quem desde já agradecemos.

700 pessoas foram «condecoradas» com autocolantes advertindo a não fumar e com a indicação da Igreja Adventista de Figueiró dos Vinhos.

Conseguimos emprestado um manequim feminino que estava acorrehado a um enorme cigarro e que era o ponto saliente de atracção.



Um dos escravos do século XX representado pelo manequim

Foi possível travar diálogos interessantes com várias pessoas, sobre novas normas de vida, inclusive a vida religiosa

Tivemos a visita do Vice-Presidente da Câmara, Sr. Agria, que ao ser «condecorado» com o autocolante quis dar o seu testemunho informando ter deixado de fumar há dez anos, em Moçambique, num plano de 5 dias, levado a efeito pelos Adventistas. Chegou a fumar 60 cigarros diariamente.

Outro cavalheiro afirmou que, embora católico não praticante, achando todas as religiões boas, louvava a iniciativa da Igreja Adventista que mostrava interessar-se pelo seu semelhante e que era um trabalho deveras válido.

Muitos perguntavam o significado do 7º dia e assim foi possível trocar impressões sobre o sábado bíblico.

Algumas pessoas pediram endereços de igrejas em Viseu, Aveiro, Tomar, etc. Interessadas em frequentar um plano de 5 dias.

A semente foi lançada, o Senhor a faça germinar.

A confecção de todo o material levou muito tempo, já vinha sendo preparado há meses e despendeu-se com esta exposição para cima de 6 mil escudos, sendo a maior parte dessa importância oferta do casal Yolanda e Heliodoro Silva da igreja de Sintra, os quais prestaram o seu concurso humano, concurso que, devemos realçar, foi para além das suas possibilidades físicas, quer nos últimos retoques, os quais Satanás estava querendo impedir, quer na montagem e desmontagem dos expositores, na colocação dos autocolantes, distribuição e venda de literatura.

Tivemos igualmente a presença de dois jovens do Clube dos Desbravadores que não arredaram pé e sempre prontos a «condecorar» as pessoas que visitavam a exposição.

Alí passámos o dia 26, Domingo, e toda a noite que se lhe seguiu e o dia 27, desarmando tudo pelas 22 horas desse dia.

Aprendemos algumas lições que poderão tornar maior o êxito dessa exposição em 1982:

a) Uma classe bíblica de trabalhos para crianças, a funcionar durante esses dois dias.

b) Uma tenda com alimentos ovo-lácteo-vegetarianos.

c) Um programa musical para as duas tardes e as duas noites, levado a efeito por jovens da igreja.

d) Projecção de filmes.

e) Colocação de faixas e distribuição de anúncios volantes através da feira.

São elementos que não devem ser esquecidos.

Uma vez que já ultrapassámos os 50 anos e o Irmão Heliodor com mais 20 torna-se necessário que jovens consagrados e dinâmicos nos venham ajudar.

Que esta experiência possa animar outros irmãos a fazerem algo semelhante nas localidades onde residem.

Gostaríamos de poder adquirir uma «roulotte» ou «caravana» para realizarmos este trabalho em termas e praias, durante a época estival. Haverá irmãos com dinheiro que nos queiram ajudar?

Aos Irmãos Silva o nosso muito obrigado.

Ao nosso Bom Deus honra e louvor.

J. P. Sincer

EVANGELISMO NO FUNCHAL

Após onze anos de ausência tive o grande prazer de voltar à Ilha da Madeira onde trabalhamos na Seara do Mestre de 1965 a 1970.

Foi com bastante emoção que, ao sobrevoar o aeroporto de Santa Cruz, pude

ver de novo aquela bela Ilha e pensar por instantes nos momentos felizes que por certo ali iria passar no convívio com as Igrejas e no trabalho directo na campanha de evangelização que desde há muito tempo estava programada.



As pessoas trocam saudações no átrio e encaminham-se para a Igreja

A campanha começou a 20 de Maio. Durante esse dia e também na tarde e na noite anteriores visitei várias famílias adventistas e alguns amigos interessados na Mensagem e pude ver que havia expectativa e entusiasmo pela realização da campanha. Os Irmãos haviam distribuído 20.000 convites, tinham colocado alguns cartazes nas ruas anunciando as reuniões e feito alguns contactos com a Imprensa, a Rádio e mesmo na Televisão. Na noite inaugural a Igreja do Funchal estava quase repleta. Nessa mesma altura tivemos a satisfação de ver chegar os homens da Rádio e, pela primeira vez, pessoal da Televisão deslocou-se à nossa Igreja para fazer uma reportagem durante a qual o Pastor Casaquinha deu uma entrevista e foi filmado um aspecto geral da reunião. Foi pena que nessa ocasião a Igreja não estivesse completamente cheia, mas pela graça do Senhor, ela viria progressivamente a encher-se cada vez mais. Começámos com temas alusivos aos sinais da vinda do Senhor Jesus. Foi

Alguns irmãos em convívio fraternal



um motivo de muito ânimo ver como os irmãos na Madeira estão interessados em conhecer mais pormenores do que se passa pelo mundo na perspectiva desse glorioso evento que é o regresso de Jesus. Na segunda fase da campanha pudemos abordar os temas relacionados com o problema do pecado, com a libertação que Jesus nos concede e com a salvação que Ele nos ofe-

rece. Depois continuámos com os apelos que vinham desde a primeira reunião, exortando todas as pessoas para que aceitassem o Senhor Jesus e se entregassem confiantemente nas Suas mãos. Na fase final da Campanha destacámos algumas das mais significativas doutrinas adventistas como a Lei de Deus, o Sábado e o Lar Eterno. No início da última semana da campanha tivémos os primeiros baptizados, três preciosas almas: uma menina, um jovem e uma juvenil. Fizemos novo apelo e, a partir dali, quase todas as noites tivemos a alegria de ver muitas almas sinceras e preciosas aos olhos de Deus se decidirem pelo Mestre recebendo o baptismo cristão. Até ao final da campanha foram baptizadas trinta e oito pessoas. O Senhor operou realmente um reavivamento no coração e na mente de muita gente e duma forma miraculosa Ele conduziu estas pessoas aos caminhos da salvação.

Novamente ficou demonstrado que, como diz a Irmã White, quando o poder de Deus se une ao esforço humano podem acontecer coisas maravilhosas e julgadas por vezes impossíveis. Lembro com satisfação as inúmeras visitas que de dia e de tarde fiz, juntamente com o Pastor Casquinha e a irmã Obreira Bíblica. Eles foram incansáveis no trabalho missionário e na dedicação com que cooperaram nesta campanha evangelística.

Não esqueço os irmãos do Coro que quase todas as noites, com os seus belos cânticos, deram brilho às reuniões.

Fiquei deveras encorajado por ver a boa vontade e o entusiasmo dos irmãos madeirenses que noite após noite vieram às reuniões contribuindo deste modo tão impressionante para que se criasse uma atmosfera verdadeiramente evangelística na Casa do Senhor.



Um grupo de crianças que na última noite colaborou no programa

O regozijo, a paz, e o fervor religioso eram visíveis no rosto dos queridos irmãos e irmãs madeirenses e foi neste clima que a campanha chegou ao fim. Na noite de encerramento a Igreja estava mais uma vez repleta e a assistência assistiu a um programa festivo com poesias, cânticos, música e projecções coloridas. Mas nessa noite a parte principal foi a entrega das Bíblias às nossas visitas que tinham assistido a

quase todas as reuniões. Tinha sido prometida uma Bíblia a todas as visitas que estivessem presentes a um determinado número de reuniões e naquele momento cumpriu-se o que fora prometido. Para cima de meia centena de pessoas receberam a Bíblia. A partir daí os nossos Obreiros no



Na mesa da recepção as nossas visitas recebem a Bíblia

Funchal passaram a estabelecer um contacto cada vez mais forte com essas pessoas e temos a convicção que algumas delas acabarão por seguir o exemplo de todos aqueles — juvenis, jovens e adultos — que no passado mês de Junho, testemunharam publicamente pelo baptismo a sua entrega a Jesus.

Posteriormente, a Irmã Maria do Carmo, Obreira bíblica no Funchal, ao me escrever dizia: «A campanha de evangelização feita aqui na Madeira com tanto esforço e entusiasmo produziu os belos frutos que conhecemos e tenho ainda a satisfação de lhe dizer que continuamos em contacto com algumas pessoas que estiveram na campanha, parte das quais continua a frequentar a Igreja. Temos esperança que alguns acabarão por aceitar a nossa mensagem».

Deixei a Madeira com um forte sentimento de esperança no coração. A Igreja do Funchal está plena de almas e pode ser uma Igreja pujante do ponto de vista missionário. Não vem longe o dia em que os irmãos terão de encontrar mais um lugar na cidade — um lugar de Culto para as suas reuniões. Na vila do Caniço temos um pequeno mas lindo Templo onde florescem um bom número de Juvenis e de Jovens. O trabalho aqui é muito difícil mas o Senhor tem bênçãos em reserva para os Irmãos do Caniço e de Santa Cruz. Na Freguesia de S. António existe ainda a nossa velha salinha com 14 anos de existência.

Foi um privilégio ter estado novamente na Madeira depois de tantos anos de ausência. Foi uma grande satisfação ter dirigido esta campanha evangelística. Será uma alegria profunda estar um dia com Cristo no Lar Celestial e vermos muitos irmãos madeirenses incorporados no cortejo nupcial para as bodas do Cordeiro.

Vosso no Senhor,

José M. Matos

NOTÍCIAS DE CALDAS DA RAINHA

É muito possível que os estimados leitores da Revista Adventista, ou pelo menos uma boa parte, ainda não tenha ouvido falar da Igreja de Caldas da Rainha. É pois nosso objectivo apresentar-vos, ainda que sucintamente algumas notícias desta igreja, melhor dito, apresentar alguma benção com que Deus nos tem abençoado.

Nesta cidade tão amada da Rainha D. Leonor, amada pela beleza natural e pela água termal vieram, por força de circunstâncias, de Angola alguns irmãos aqui residir.

Estes irmãos unidos com alguns irmãos que já aqui viviam formaram um Grupo que passou a reunir-se cada Sábado em casa da nossa irmã Alcide Pereira. Não lhes foi difícil de contactar que uma casa já superlotada — duas famílias com os filhos — não era nessas condições o lugar ideal. Estes irmãos não desistiram e com confiança no Senhor começaram a procurar uma sala que fosse mais indicada para honrar a Deus, um lugar onde pudessem levar as suas visitas. Depois de algum tempo encontraram uma sala que para começar estava muito bem.

Durante este tempo alguns irmãos vindos também de Angola decidiram entregar-se ao Senhor. O Grupo agora com 21 pessoas baptizadas decide pedir a Jesus e à Associação que envie um obreiro para esta zona, a esta oração uniram-se os grupos de Peniche, Cadaval, e Rio Maior. Estes grupos com excepção de Rio Maior eram assistidos pelo P. Carlos Esteves que era Pastor de Leiria. No entanto não podiam ter assistência necessária nem o trabalho poderia ser realizado convenientemente visto o pastor se encontrar a muitas dezenas de quilómetros.

Foi no dia 5 de Janeiro, de 1980, primeiro Sábado do mês, que fomos apresentados pelo Presidente da nossa Obra em Portugal, Pastor J. Morgado. Num olhar retrospectivo, podemos dizer como Samuel: «Até aqui nos ajudou o Senhor.»

Iniciámos em Peniche, Caldas, depois no Cadaval respectivamente, um esforço de evangelização com conferências bíblicas, que vieram culminar 9 baptismos no



Local onde foram realizados os baptismos

dia 12 de Julho de 1980. Nesse mesmo ano mais 3 pessoas entregaram as suas vidas ao Senhor Jesus.



Pastor José Carlos Costa, baptizando um dos candidatos

Verificámos também que o lugar onde se encontrava a igreja em Caldas da Rainha não era o melhor e isto por se encontrar bastante fora da cidade, assim todos os irmãos de mãos dadas e mais uma vez com confiança no Senhor avançámos na procura desse lugar indicado por Deus. Várias ve-



A sua invalidez não impediu a este irmão de também dar o seu testemunho público

zes encontrámos salas para venda ou para alugar e era numa profunda expectativa que perguntávamos o preço ou o valor da renda, ora desanimados ora animados nos reuníamos e fazíamos o balanço da nossa procura. Diante das enormes montanhas de dinheiro que era pedido, a pergunta brotava do fundo dos nossos corações: onde iremos buscar o dinheiro? As nossas orações subiam ao trono da Graça e era aí que recebíamos força e confiança.

Finalmente! Sim finalmente, encontrámos essa sala que tanto buscámos, era grande tinha 27 metros de fundo por 7 de largo, o preço 1400 contos, um número muito elevado para tão poucos irmãos, sentíamos por outro lado a dificuldade da nossa Associação tendo que dar assistência a tantos lugares para abrir novas igrejas ou para restaurar as antigas.

Uma proposta foi feita: «Vamos participar com metade! Eis aqui meus irmãos como foi possível tornar realidade um sonho, um sonho de todos nós.

No dia 24 de Janeiro de 1981, tivemos

NOTÍCIAS DO CAMPO

a inauguração desta linda sala com a presença dos Pastores J. Morgado e João dos Santos. Tivemos também uma maravilhosa cerimónia baptismal com 5 novos irmãos a decidirem-se por uma vida de entrega a Deus.

No mês de Julho, houve mais uma linda festa na nossa Igreja, com 7 almas que selaram as suas vidas em Cristo através das águas baptismas.



*Entrega dos
Certificados de Baptimo
aos novos irmãos*

Estas foram, em resumo, as últimas notícias de Caldas da Rainha, outras experiências poderiam ser contadas de Peniche, do Cadaval ou de Rio Maior. Temos o firme propósito de o fazer para honra e glória de Deus. Rogamos a Deus que continue a dar-nos a bênção de ver que num mundo como este, de confusão e incredulidade, homens, mulheres e jovens optam por uma vida de esclarecimento e fé. Oramos para que o Senhor continue a guiar o Seu povo até à Sua gloriosa vinda.

José Carlos da Costa

NOTÍCIAS DE PORTO SANTO

Queridos Irmãos, tendo em vista o condicionalismo do trabalho aqui, e porque já algumas portas se nos começaram a fechar, mas pela graça de Deus outras se nos abriram e mais se vão abrindo, estamos fazendo uma média de trabalho missionário semanal de 18 a 22 horas incluindo três estudos bíblicos, sendo dois com «slides».

Estamos confiantes no Senhor, e procuramos sobretudo levantar os ânimos dos doentinhos que estamos visitando, e que aceitam o nosso auxílio de enfermagem, remédios, conselhos alimentares, e uma vez ou outra lhes vamos falando de DEUS. Fazemos cada vez mais por estabelecer novas amizades, e tornar conhecida a breve Vinda do SENHOR e REI JESUS!

Higiene Alimentar

Ao nível do *Ciclo Preparatório*, levamos a efeito, numa dependência do mesmo, algumas aulas práticas de cozinha, que demonstraram e lhes deram a conhecer,

condições para uma melhor saúde, através dos alimentos.

Também ao nível dos funcionários do Aeroporto, formámos outro grupo com esposas daqueles funcionários, e estamos efectuando uma aula semanal de cozinha prática naturista, havendo já adeptos e interessados em adquirir os produtos, o que nos conduz a uma maior ligação, e a uma futura amizade.

De igual maneira, já estabelecemos outro grupo de senhoras, algumas funcionárias do Governo Regional, Câmara, e Junta de Freguesia.

Iniciámos este último grupo, com o fim de futuros contactos sobre o ponto de vista espiritual, pois que ensinando-os agora para a melhor maneira de conseguir saúde física, isso nos possibilitará mais tarde, falar-lhes do modo para uma melhor vida espiritual.

Escola Cristã de Férias

Foi pela primeira vez levada a efeito uma ESCOLA CRISTÃ DE FÉRIAS aqui em PORTO SANTO! Teve lugar nos dias 6 a 15 de Abril. Foi com dificuldade que conseguimos uma sala, a sala de convívio, que nos foi cedida pelas Obras do Porto de Abrigo, junto à praia, mas afastada uns vinte e cinco minutos do centro da vila.

Ali, levámos a efeito tudo o que é uso nas nossas Escolinhas de Férias, e que as crianças tanto apreciam.

A inscrição foi de 34 crianças.



*Grupo de crianças
que frequentou a
Escola Cristã de Férias
em Porto Santo*

Fazia-se a pé o caminho da «nossa casa» até àquela sala, e as crianças cantavam hinos.

Como algumas das crianças frequentavam uma escola de freiras, a frequência diminuiu para 20 quase ao fim da primeira semana, porque «a Escola coincidiu com a semana pascal e preparação para a 1.ª Comunhão...»

As fotografias foram tiradas no último dia, ou seja, 15 de Abril. Muitas das mães reagiram positivamente e estão agradecidas.

Estamos pensando realizar nova Escola, nas Férias Grandes.

Visitas

Para terminarmos, por agora, estas tão belas notícias, ainda desejamos dizer-lhes, queridos irmãos, que tivemos a visita do Ir. pastor Dias e da sua esposa Dra. Eunice, que se fizeram acompanhar pelo Ir. pastor J. Casaquinha, sua esposa e seu filhinho.

Deram-nos o prazer de almoçar conosco, mas apenas se demoraram algumas horas aqui.

Esta visita e estes visitantes vieram-nos dar muito alento, e possibilitou a oportunidade de trocarmos impressões que muito nos vêm ajudar no nosso trabalho missionário!

Por todos estes motivos estamos gratos ao SENHOR, e aos nossos queridos irmãos, e desejamos pedir-lhes a continuação das vossas orações e interesse pela Obra aqui.

Com fraternais saudações, saudáveis em Cristo e ao V/ dispor

Maria Piedade e
Frederico Nogueira

ACAMPAMENTO 81 SECÇÃO DOS JOVENS

Foi uma conversa com o Pastor João Santos. Aconteceu algum tempo antes do Acampamento da Costa de Lavos. Respondia-me ele:

— Não estou, não, Colaço.

A pergunta tinha sido, como estão a adivinhar, se ele estava na equipa escolhida para dirigir, este ano, o Acampamento de Jovens.

O diálogo continuou, e a certa altura dizia o Pastor Santos:

— Este ano, vai-se fazer com que os Acampamentos não «degenerem», vais ver!

«— Vais ver!»

Esta frase ficou-me na mente, e foi com ela ainda, que parti para a Costa de Lavos. Ia, à partida, com espírito de crítica, talvez um pouco destrutiva, confesso. Mas quando o Pastor Dias me pediu para elaborar este artigo, meditei bem no que foi o Acampamento de 1981, vejam só: Cheguei à conclusão que não me tinha sido dada a oportunidade, pelo que foi aquela semana, de derrotar ninguém: nem instituição, nem pessoas.

Quem chegou ao portão verde, no dia 9 de Agosto, com o desejo de fazer amizades novas, e cimentar as velhas e, através delas se sentir mais perto do céu, quem aí chegou com o objectivo de nessa semana se chegar mais para Deus, alcançou o seu objectivo.

Quem chegou ao portão verde, no dia 9 de Agosto, com o objectivo apenas de fazer «borga», foi derrotado. Mas tenho a certeza de que esses, nunca sentiram tanto prazer numa derrota!

Uns e outros, chegaram o Sábado, vieram certamente o quão importante e ne-

cessária para eles (nós), tinha sido aquela semana. JOHN GRAZ, o responsável pela parte espiritual, fazia-nos lembrar a pergunta inspirada: «O QUE FARIA JESUS NO MEU LUGAR?». Incitava-nos a fazermos pelo menos um dia, a experiência, sempre que enfrentássemos situações de tentação, de nos pormos essa pergunta. Os resultados foram bons, na maioria dos casos. Com certeza ficámos com o desejo de, não só um dia, mas em todos os que passarmos nesta terra, perante as situações mais variadas, ou mais ou menos delicadas, nos pormos a pergunta: «O QUE FARIA JESUS NO MEU LUGAR?».

Concluimos, portanto, num ponto alto aquela semana. Semana essa, que foi pena ter acabado tão cedo. Mas tenho a certeza, que nos faz desejar, com força, não faltar no próximo ano.

E fica aqui, o meu apelo aos nossos dirigentes: «transformem esta semana não nos anteriores 10 dias, mas em duas semanas. Tenho a certeza que serão 15 dias excepcionais, se passados com o espírito que partiu de vós, este ano, e que conseguiu, penetrar, pela sua não imposição em nós que somos o objectivo nº1 da vossa atenção».

Tó-Zé Colaço

ACAMPAMENTO NACIONAL DE DESBRAVADORES 1981

Como Desbravador, ao escrever este artigo sobre o Acampamento Nacional de Desbravadores 1981, procurarei expressar aquilo que ele foi para mim.

Em primeiro lugar, gostaria de referir a parte «Organização» do Acampamento em si. Novos programas estavam previstos para este ano e, praticamente, tudo aquilo a que nós, Desbravadores, estávamos habituados ao longo dos vários Acampamentos, sofreu alterações, desde as Unidades até aos programas Espirituais.

Quanto às Unidades, julgo ter sido positiva a experiência. Elas foram formadas, não pelas representações dos vários

Clubes, mas sim, por junção de elementos de Clubs diferentes. Isto possibilitou um convívio totalmente diferente entre os elementos de cada Unidade. Da mesma maneira, creio poder falar da parte desportiva, só que o número de participações das equipas foi bastante reduzido. Tenhamos, no entanto, em conta que este Acampamento apenas durou seis dias. Quanto à alimentação, e fazendo aqui um parêntesis, os Desbravadores não encararam muito bem este aspecto. Mas verificamos que estávamos num Acampamento de Desbravadores que, por si só, deixa transparecer dificuldades neste aspecto. É muito difícil acondicionar todos os hábitos cómodos que nós levamos das nossas casas para o Acampamento e, quanto a mim, um Acampamento deve evitar precisamente o acondicionar esses hábitos o mais que puder, ou não poríamos nós em prática o Pioneirismo. Na minha opinião, o nós, Desbravadores, estranharmos muito o tipo de alimentação praticado nos Acampamentos, e note-se que é uma alimentação muito semelhante à que usamos em nossas casas, nomeadamente, no aspecto de ser preparada com as facilidades que uma cozinha doméstica apresenta deve-se a nós não termos ainda encarado que um Acampamento nosso não deve ligar muito a esses pormenores e à nossa falta de preparação neste aspecto. Talvez aqui os Clubs devam ter uma intervenção, praticar mais o tal Pioneirismo, que foi tão falado neste Acampamento. Houve a parte recreativa, quanto a mim, bem evidenciada este ano. Houve jogos, brincadeiras, as reuniões sociais, o já célebre «jornal», que neste Acampamento realçou ainda mais a expressão «já célebre». E realizou-se aquilo a que chamámos «a Aventura». Três dias passados fora do parque MV, englobando pistas, em que as Unidades seguiram para determinado ponto orientando-se pelos vários conhecimentos adquiridos, acampando numa zona diferente, totalmente, do parque. E aqui tivemos nós próprios de cozinhar as nossas refeições. Foi um bom exemplo de Pioneirismo, que devia ser melhor incentivado nos nossos Acampamentos e Clubs. Mas aqui verificou-se ainda mais a dificuldade que nós tivemos em adaptarmo-nos a tudo aquilo que se realizou



Grupo de Desbravadores no momento da partida para uma aventura de três dias no exterior

durante essa aventura. Mas foi uma boa experiência. Um dos pontos que sofreu grandes alterações, foi o das Especialidades e Classes Progressivas dadas no Acampamento. Este ano não as houve, houve apenas uma parte teórica necessária à aventura. Penso que, neste ponto, todos os Desbravadores estiveram de acordo, pois muitos dos exames feitos no Acampamento, não eram devidamente preparados por nós nos Clubes, e em seis dias não creio poder ficar a matéria bem preparada para uma distinção ser obtida.

Falarei agora de um dos principais e talvez o principal ponto que um Acampamento Desbravador deve conter. A parte Espiritual. Parte Espiritual que, para mim não esteve muito bem evidenciada, apesar de ter sido bastante positiva. Para mim, a parte Espiritual caracterizou-se por dois aspectos. Foi o Manuel Vieira quem a apresentou e ela procurou mostrar-nos que apesar de, naqueles momentos, todos nós estarmos felizes, o Mundo continua a tentar destruir-se, afastando-se de Deus, querendo os homens as suas próprias soluções, soluções que sabemos serem erradas. Foi pena que, em algumas reuniões, nós não estivéssemos com a devida atenção. É difícil com muitos Desbravadores juntos prestar essa devida atenção, mas se nós a tivéssemos prestado, penso que teríamos lucrado muito mais em termos Espirituais. Houve ainda a ligação com a natureza, houve a «Mímica» em que todas as Unidades participaram, num dia de Sábado passada entre amigos, na natureza.

Mas o Acampamento decorreu num clima de amizade e camaradagem, poucos problemas houveram, é claro que houve certas falhas, falhas de ambas as partes, mas isso é muito natural e compreensível, e penso que todos, desde os responsáveis pelo Departamento, passando pelos Dirigentes e Conselheiros, até nós, Desbravadores, todos achámos positiva uma vez mais a experiência de passarmos por um Acampamento, o Acampamento Nacional de Desbravadores, 1981.

José Pedro Fonseca

NOTÍCIAS DE LEIRIA

Baptismos

No Sábado, dia 25 de Julho de 1981, tivemos a alegria de baptizar 5 novos irmãos nas águas baptismas. Estes cinco novos irmãos constituem uma família, o nosso irmão Artur dos Santos, a sua esposa a nossa irmã Rosa, e os seus 3 filhos, o Rui, o Luciano e a Cidália. Esta família reside em S. Mamede, longe de Leiria, mas quase todos os Sábados cá vêm à igreja por meio dos transportes públicos.

Que o Senhor os abençoe grandemente e cresçam para honra e glória do Senhor.

Escola Cristã de Férias

Sob a eficiente direcção da Irmã Edith Costa, coadjuvada por algumas irmãs e alguns jovens, realizámos na nossa igreja de Leiria uma Escola Cristã de Férias nos dias 14 a 27 de Setembro de 1981, que decorreu com grande animação para as crianças que nela participaram.

É com grande satisfação que apresentamos os seguintes números referentes às crianças participantes:

Crianças de pais adventistas	23
Crianças de pais não-adventistas	23
Crianças de pais interessados	7
Total	53

No último dia realizámos uma festa de encerramento com um lanche para as crianças e pais que muito agradou a todos.

Soubemos que a mãe duma dessas crianças, não-adventista, que assistiu à festa de encerramento, disse sensibilizada à nossa irmã Fátima Silva, que havia convidado a sua filha para a Escola Cristã de Férias, que sempre que tivéssemos um programa destes convidasse a sua filha para assistir pois achou-o muito interessante e válido.

Que o Senhor se digne abençoar a semente lançada nos corações tenros destas crianças e a faça germinar e crescer para honra e glória de Deus e Salvação das suas almas.

M. N. Cordeiro

CONVENÇÃO E RECICLAGEM PARA PROFESSORES E PASTORES

No quadro natural e agradabilíssimo do Seminário Adventista de 'Vila Aurora' em Florença — Itália, teve lugar (de 17 de Julho a 6 de Agosto) um curso de Aperfeiçoamento para Pastores e Professores. A Convenção foi organizada pelos Departamentos Ministerial e de Educação da União Sul-Europeia, com o indispensável apoio e colaboração da Divisão Euro-Africana e respectivas Associações de Itália, Espanha e Portugal.

Esta foi uma magnífica ocasião, que todos aproveitaram da melhor forma, para consolidar os conhecimentos adquiridos e desenvolver outras capacidades de acordo com as várias disciplinas de Teologia e Pedagogia apresentadas. Contribuíram também, para que este desenvolvimento fosse harmonioso, as visitas de estudo realizadas respectivamente a Florença e Pisa.

Na supervisão de todo este programa esteve o Pastor-Doutor Raul Posse que, com a sua costumada disponibilidade e acção orientadora, contribuiu para o êxito verdadeiramente muito positivo deste curso de Aperfeiçoamento. No todo, sentiu-se igualmente a devoção e o esforço que cada professor colocou no serviço.

Foi o ambiente de efectiva camaradagem e amizade cristãs, que permane-

ceu entre os obreiros durante os 21 dias de convívio e trabalho, que superou as dificuldades linguísticas devido a um esforço comum.

Apesar da saudade que todos os participantes sentiram pela ausência das suas famílias foi, de igual modo, com uma certa nostalgia que todos viram chegar o fim dos trabalhos. Agora, dinamizados e com uma visão mais ampla da responsabilidade que nos incumbe partimos cada grupo para o seu território a fim de colocar em prática o adquirido, esperando e desejando que empreendimentos desta envergadura se multipliquem para progresso da Causa do Mestre que amamos.

Ezequiel Quintino

ILHA TERCEIRA — AÇORES

No dia 17 do passado mês de Abril descansou no Senhor o irmão João Gualberto da Silveira, esposo e pai das irmãs Margarida e Mavilde Silveira, respectivamente.

Até aos 80 anos, este irmão gozou de uma vida abundante e plena de dedicação pela causa de Deus que tanto amava e de que foi um dos pioneiros nesta ilha.

A esposa e filha apresentamos a mais sentida manifestação de pesar e lembramos a manhã da ressurreição para todos quantos esperam no Senhor e na Sua salvação.

R. Fernandes

FUNDAÇÃO ADVENTISTA DE BRAILLE

A Fundação Braille, casa editora que a denominação estabeleceu em 1899, é uma instituição da Conferência Geral para os cegos e os deficientes visuais e físicos. O material é produzido em Braille, impressão em letras gordas, e em cassetes e discos. O serviço inclui livros, jornais, livros da Escola Sabatina, cursos por correspondência, e biblioteca ambulante. Este serviço compreende dois sectores: cultural e educacional (não religiosos).

Clínicas Ambulantes circulam na sua luta contra o glaucoma, causa principal da cegueira. Campos de verão são organizados para as crianças cegas e escolaridade é procurada para as crianças cegas e necessitadas.

O objectivo desta Fundação pode ser definido da maneira seguinte: ajudar na medida do possível todos os cegos, os deficientes visuais e as pessoas fisicamente diminuídas que não podem ler caracteres normais.

Planos futuros permitirão estender esta obra aos deficientes auditivos.

Colecção «Palavras de Vida»



A Solução é Cristo

- A necessidade de confiar, conhecer e aceitar a Deus
- A alegria no Senhor

Do Sábado para o Domingo

- A mudança da observância do Sábado
- Como, porque e por quem foi feita a mudança
- A posição do protestantismo

Quem são os Adventistas?

- Gente optimista
- Confiança na Bíblia
- Amigos de Jesus
- Um povo saudável

A Doutrina do Arrebatamento Secreto

- A Hora do Arrebatamento
- Crenças Populares
- Acontecimentos relacionados com a vinda de Cristo

Seguro Social Divino

- Confiança no Plano que Deus tem para nós
- Recompensa do Mordomo fiel

Peça-os ao Secretário da Sociedade Missionária da Sua Igreja ou à:

Publishadora Atlântico, S.A.R.L.
Rua Salvador Allende, lote 18 - 1.º
2686 SACAVÉM Codex